



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Paloma de Carvalho Silva

O PAPEL DA ARTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RIO DE JANEIRO (BRASIL): Análise da relevância para o público jovem

Rio de Janeiro

2022

Paloma de Carvalho Silva

O PAPEL DA ARTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO RIO DE JANEIRO (BRASIL): Análise da relevância para o público jovem

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientadora: Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor

Rio de Janeiro

2022

*Dedico este trabalho à minha mãe, Marilene,
e ao meu pai, Maurício.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por tudo! Por iluminar meu caminho durante esse processo, por toda a força necessária, mesmo em momentos que eu me sentia tão mal e insuficiente, assim como também pela oportunidade de estudar na EPSJV, por conseguir aproveitar ao máximo possível da escola e, principalmente, concluir essa fase com êxito.

À minha mãe Marilene Barbosa Silva e ao meu pai Maurício da Silveira de Carvalho, que me ajudaram grandemente no decorrer de todo o desenvolvimento desse trabalho, confiaram em mim, e me incentivaram durante todos os momentos que foram necessários, tanto no que diz respeito a conclusão, quanto ao início e processo dessa jornada. À minha prima Carolayne Carvalho, que me ajudou com todas as questões que perguntei a ela sobre TCC, me tranquilizando o máximo possível quanto a execução do mesmo. À família como um todo, que em diferentes momentos dos 4 anos e 4 meses (2018- 2022), me apoiaram nesse estudo politécnico. E um agradecimento especial à Maisa do Nascimento, considerada uma segunda mãe para mim, que se preocupou, me desejou forças e acompanhou muitos dos momentos que passei desde o 1º ano, e desse modo, me ajudou sempre no que foi possível.

Às minhas amigas da escola, em especial à Luiza Fabiana, Lorena Drumond, Alana Annido, Maysa Moreira e Vitória Rodrigues. E fora da EPSJV, à Luizi Guidinele e Mikaele Leal. Por todo o apoio, por terem tornado essa caminhada mais tranquila. Menciono nomes, pois acho importante quanto aos que são mais próximos a mim, mas o agradecimento se direciona a todos aqueles que sabem de sua contribuição, de alguma forma, com a monografia.

À minha orientadora por toda ajuda, paciência, conhecimento compartilhado e encorajamento para a elaboração dessa monografia. E também aos demais profissionais da escola, principalmente aos que participaram da banca de qualificação e de defesa do projeto, sendo então Isabela Cabral Félix de Sousa e Verônica de Almeida Soares. Gratidão pela grande ajuda e incentivo fornecidos durante toda a pesquisa.

À Neidna Raíssa, quem foi uma co-orientadora de consideração para mim, uma pessoa iluminada que me ajudou com as questões relacionadas ao Comitê de Ética (e outras que foram surgindo), com tamanha paciência, calma e sabedoria, se colocando à disposição de qualquer outra ajuda necessária. Foi fundamental para a realização do trabalho.

Aos estudantes da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) que aceitaram participar da pesquisa e disponibilizaram uma parte de seu tempo para contribuir com o estudo. A participação de cada um foi e permanece sendo muito importante. Igualmente aos professores da disciplina de Artes, meu agradecimento por terem aceitado participar da entrevista, compartilhando do imenso conhecimento para contribuição com o estudo.

À própria EPSJV, meu muito obrigada por todas as experiências proporcionadas durante esse período de ensino. Por todos os aprendizados, por toda a formação politécnica.

E por último, a todos os artistas que mesmo diante da situação caótica em que o mundo se encontrava, se adaptaram a novas maneiras de divulgação de seus trabalhos. E por falar em artistas, seria questionável a não inclusão do meu agradecimento direcionado ao BTS (Bangtan Boys, ou Bangtan Sonyeondan), grupo musical sul-coreano que acompanho há 5 anos e me fizeram um bem inexplicável, tanto antes, quanto durante a pandemia. Posso afirmar que tiveram notável importância na influência para a escolha do tema. Especialmente durante a quarentena, suas músicas me fizeram bem, me acalmaram, me motivaram, me provocaram reflexões. Assistir às suas performances, shows online e demais conteúdos disponibilizados era e permanece sendo uma felicidade enorme para mim.

Gratidão imensa a todos!

*"[...] Essa
pandemia também
deixou bem claro
a importância
total da arte em
nossas vidas.*

*[...] Foram as
artes dramáticas,
a música, a
dança... Enfim, a
cultura no geral
que nos ajudaram
a seguir em frente,
tornando tudo um
pouquinho mais
leve."*

(Paulo Gustavo)

RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar a presença e relevância da arte para o público jovem e seus respectivos impactos, durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, nos anos de 2020 e 2021. Em razão da mesma, foi preciso restrições para conter a disseminação do Sars-Cov-2, sendo a quarentena fortemente indicada para tal, resultando inevitavelmente no isolamento social. Desse modo, a arte, nesse cenário sendo possível o acesso preferivelmente através da internet, foi e permanece sendo uma ótima forma de aliviar sentimentos de solidão na população, assim como de oferecer esperança, afeto, reflexão e conscientização dentro dessa nova realidade. A música, o cinema, a pintura, entre tantas outras linguagens foram fundamentais. O público jovem, possivelmente um dos mais afetados durante esse período, torna-se o foco desse projeto, especialmente no que diz respeito à percepção deles quanto à atuação da mesma. Está baseado na abordagem quali-quantitativa e foi submetido ao Comitê de Ética (CEP), para a realização da pesquisa de campo. 50 estudantes das turmas de 3º e 4º ano, do CTNMS (Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/ Fiocruz), localizada em Manguinhos (Rio de Janeiro – RJ) responderam ao questionário online contendo 25 perguntas. Outro público-alvo do estudo, foram os professores da disciplina de Artes da escola em questão e para estes, foi enviado um convite para a entrevista por videoconferência, contendo 5 perguntas. Esse estudo visa explicar como se deu a atuação da pandemia de COVID-19 no contexto do Rio de Janeiro (Brasil) quanto a sua relação geral com a Arte; compreender a situação dos jovens brasileiros durante a quarentena; analisar a importância da arte para o público jovem a partir das respostas obtidas pela aplicação do questionário.

Palavras-chave: Arte; Pandemia; Juventude.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Curso Técnico	44
Gráfico 2: Série Escolar.....	44
Gráfico 3: Idade	45
Gráfico 4: Gênero	45
Gráfico 5: Etnia-raça	46
Gráfico 6: Religião	47
Gráfico 7: Região de moradia	48
Gráfico 8: Meio de transporte mais utilizado para o deslocamento Casa X Escola	48
Gráfico 9: Classe Social	49
Gráfico 10: Formação estudantil do pai/responsável	50
Gráfico 11: Formação estudantil da mãe/responsável	51
Gráfico 12: Redes sociais mais utilizadas durante a quarentena	52
Gráfico 13: Uso das redes sociais na contribuição para difusão de arte no meio digital	53
Gráfico 14: Hábito de acesso à Arte antes da pandemia	55
Gráfico 15: Preferência de Arte no período pré-pandemia	56

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Conjuve	Conselho Nacional da Juventude
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CTNMS	Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde
DM	Direct Message
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EPSJV	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
NUMA	Núcleo de Marketing e Consumer Insights
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
RJ	Rio de Janeiro
SARS-Cov-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	JUSTIFICATIVA.....	16
3.	OBJETIVOS.....	18
3.1	Geral	18
3.2	Específico	18
4.	METODOLOGIA	19
5.	A ATUAÇÃO DA ARTE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	23
5.1	EFEITOS DA PANDEMIA PARA A JUVENTUDE	35
5.1.1	A educação estudantil afetada	36
5.1.2	As dificuldades de trabalho	39
5.1.3	Agravos à saúde mental	40
6.	ANÁLISE DE RESULTADOS	42
6.1	Análise quantitativa (Discentes)	43
6.2	Análise qualitativa (Discentes e Docentes)	57
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE A - RCLE QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	
	DISCENTES	74
	APÊNDICE B - RCLE ENTREVISTA DOCENTES	79
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO.....	85
	APÊNDICE D - ROTEIRO ENTREVISTA	90

1. INTRODUÇÃO

Provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a pandemia de Covid-19 (Corona Virus Disease 2019) iniciou-se em Wuhan, na China, e não tardou a propagar-se rapidamente ao redor do mundo, inclusive, no Brasil, resultando em devastadoras consequências, atingindo assim, diversos setores da sociedade, globalmente falando. A designação “Pandemia” é atribuída à difusão de uma nova doença por diversos continentes, possuindo índices significativos de transmissão de pessoa a pessoa. Para atingir o estágio de pandemia, a região inicialmente afetada, passa por uma “Epidemia”, sendo essa a circulação limitada da doença, sem abrangência mundial (OMS, 2020).

Em fevereiro de 2020, o Brasil decretou emergência sanitária, sendo enviado ao Congresso um projeto de lei visando medidas contra o vírus, tais como a quarentena e fluxos de entradas e saídas do país (G1, 2020). A quarentena se refere a um período de dias em que um grupo de pessoas se mantém distante das demais, a fim de evitar a disseminação pela população de uma doença infecciosa, estando a quantidade de dias relacionada diretamente ao período de incubação da doença em questão.

É um recurso indicado para indivíduos que apresentam suspeita da doença, e caso confirmada, são direcionados ao isolamento social, isolando-os totalmente. Além disso, a lavagem das mãos, uso de álcool em gel e máscaras passaram a ser cuidados altamente recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Conseqüentemente, a população precisou mudar drasticamente sua rotina para se adequar à realidade, sendo esse um ato necessário até os dias atuais em 2022, visto que a pandemia no país não está caminhando para uma melhora significativa em tempos e condições mais adequados. Trabalhos, estudos e diversões tornaram-se atividades agora exercidas somente em um único ambiente: a casa. Festas, viagens, confraternizações foram canceladas. Em suma, inesperadamente todos os cenários que envolvessem interações interpessoais presencialmente, foram interrompidos.

A internet e as redes sociais, com maior intensidade, apresentaram grande importância para a comunicação dos seres humanos, amenizando a distância e ausência do contato social. O sentimento de abandono começou a ser percebido naqueles que, de fato, estavam respeitando as medidas restritivas, de modo que, além da doença Covid-19 ser uma preocupação imensa, o fator bem-estar e saúde mental também estaria afligindo uma parcela expressiva da sociedade.

“Transtornos mentais podem se agravar ou constituir fatores de risco para doenças crônicas e doenças virais, além de influenciar a adoção de comportamentos relacionados à saúde” (Barros et al., 2020, p.2).

Com essa afirmação, foi intensificada a busca incessante de novos entretenimentos que não apresentassem a necessidade de sair de casa, com o propósito de manter a tão necessária distração mental, visto que essa área da saúde também tem extrema importância e pode vir a caminhar lado a lado de outros tipos de doença, relacionando-se com o sistema imunológico do afetado, tornando-o mais suscetível a futuras infecções, fora outros riscos apresentados. Vale ressaltar que os fatores ligados à saúde mental não estão somente relacionados ao isolamento, mas também à constante preocupação com o futuro incerto e o medo contínuo de contrair a doença.

Dito isso, de acordo com um estudo realizado no Brasil, por iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono, em que 45.161 brasileiros participaram, foi observado que 40,4% dos participantes sentiram-se “tristes ou deprimidos muitas vezes ou sempre”, e sobre se sentir “ansioso ou nervoso sempre ou quase sempre”, o percentual foi maior, de 52,6% (Barros et al., 2020, p. 4).

Dessa forma, as evidências apontam para a arte sendo consumida com maior frequência no Brasil, em consequência da procura de distrações em meio ao isolamento, recorrendo, assim, às tecnologias, tornando-se mais recorrentes, especialmente a internet. Ironicamente, o setor da cultura e arte, antes já carentes de recursos, foi um dos mais afetados durante essa nova realidade, o “novo normal”. Muitos artistas foram pegos desprevenidos, sem reserva financeira (Calabre, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Itaú Cultural e Datafolha, o acesso a conteúdo digital envolvendo atividades culturais aumentou, principalmente, no que se refere às apresentações artísticas online de teatro, dança e música (ItaúCultural, 2021). Para além dessas artes citadas, a literatura também se fez presente tanto no sentido de fruir o que estava sendo apresentado, quanto também no de criar, utilizando como forma de expressão em relação a todos a mescla de sentimentos situada em cada pessoa que vive a pandemia em suas várias dimensões, assim também ocorreu com as artes plásticas e com o audiovisual. Os podcasts, que consistem apenas em áudio e podem retratar de diferentes assuntos, também são exemplos que obtiveram forte presença nesses tempos, sendo capaz, inclusive, de instigar a imaginação e sensação de

comunicação com outras pessoas. E do mesmo modo, a poesia, perpassando todas as possíveis artes existentes, sinalizou tamanho papel na fruição e produção durante o isolamento, para aqueles que viam nela a possibilidade de expressão, alívio de sentimentos, entre outras funções.

Vale ressaltar que não foi somente o meio digital; apresentações musicais por meio das janelas e varandas, um dos poucos locais que a população ainda tinha contato com o externo às suas casas, enquanto estavam em isolamento, iniciaram presença na realidade de muitas pessoas. Logo, não tardaram a surgir nas redes sociais e em notícias, registros sobre esses momentos. Fenômeno esse que teve seu início na Itália, se alastrando para outros lugares ao redor do mundo (Freire, 2020, p. 4). Nesses intervalos de tempo, a arte se mostra presente.

Mas, de fato, o ambiente online obteve êxito nesse sentido, alastrando a arte para diversos locais virtuais, através de Plataformas como, por exemplos: Netflix, Spotify, Deezer, Amazon, entre diversos sites e plataformas de streaming disponíveis. As redes sociais permitiram a permanência da comunicação, embora houvesse distância de espaço. Também ocorreu a divulgação de trabalhos artísticos, vistos em redes sociais como Instagram, Twitter, TikTok, Facebook, entre outros.

Atuando na vida dos seres humanos desde os tempos mais distantes, ela é notavelmente uma inigualável forma de manifestação, fazendo-se presente em momentos até mesmo inimagináveis. Evidentemente, seu destaque seria ainda mais perceptível em tempos em que a esperança, o afeto e numerosas outras emoções necessitam serem transmitidas de alguma forma, sendo esse um domínio da mesma. Porém, importante destacar o seguinte: “Arte-entretenimento mantém o indivíduo nos limites da cotidianidade e da individualidade alienada; não possibilita a apropriação de toda a riqueza do gênero humano” (BONFIM; SANTOS; BARBOSA, 2021, p. 160).

Seguindo por esse viés, em relação ao conceito de arte aqui abordado, é fundamental frisar que sua colocação não se atém apenas ao entretenimento, mas também à sua forma de conscientizar a refletir sobre o mundo no qual o cidadão está inserido, entre outras abordadas.

Dentro desse imenso universo artístico, a música, uma das artes mais presentes no cotidiano popular, manteve excepcional desempenho, transmitindo felicidade, esperança, conforto, nostalgia, entre vários outros sentimentos positivos. Tolio (2020) ratifica a importância da mesma em um período tão conturbado, acrescentando junto à música, a relevância da arte integralmente: “A música veio para fortalecer o quanto o ser humano precisa da arte pra sair do

caos. A maioria das válvulas de escape que as pessoas estão procurando neste momento está relacionada à arte, porque você fica fisicamente limitado e precisa alimentar a tua criatividade, a alma”.

Notadamente, significativa parcela da população brasileira, independente da faixa etária, foi e continua sendo afetada pelas consequências pandêmicas, cada uma em suas distintas dimensões. Entretanto, observa-se que o público jovem têm sido possivelmente o mais afetado pelos impactos socioeconômicos.

No campo educacional, ocorreram mudanças drásticas no processo de ensino-aprendizagem, em que o estudo começou a ser realizado via internet, o nomeado ensino remoto, feito em ambiente domiciliar, sujeito a inúmeras complicações em um cenário tão incerto.

Grandes adaptações se tornaram necessárias para que esse processo obtivesse êxito, não ocorrendo em diversas situações, consequentemente evidenciando e amplificando as desigualdades sociais e a baixa qualidade de ensino, pois expressiva quantidade de estudantes não usufruiu do acesso ao mesmo, devido à ausência de internet e/ou dispositivo eletrônico. No âmbito profissional, na tentativa de conseguir um emprego, esse público também foi o mais afetado (PEDROSO&GISI, 2020).

Todos esses impactos, além de causarem incertezas no presente, irão refletir no futuro de cada uma dessas pessoas, que almejam por estabilidade financeira, mesmo que minimamente. De acordo com o estudo sobre os efeitos do distanciamento social, realizado pelo psiquiatra e professor da UFSM, Vitor Calegaro, a faixa etária mais atingida foi de 18 a 30 anos de idade, concluindo que a juventude é mais vulnerável às consequências do isolamento social, de modo geral (CNN Brasil, 2020).

Esses fatores, junto à limitação de interação social presencial e rotinas alteradas, acarretam instabilidade no bem-estar mental, fazendo com que o público atingido seja dominado pelo sentimento de insegurança, resultando em sintomas como estresse, ansiedade e depressão (PEDROSO&GISI, 2020).

Assim sendo, o foco desse projeto é estudar a relevância da arte para o público jovem durante o isolamento social, entendendo qual foi a percepção deles quanto à atuação da mesma, compreendendo seus respectivos impactos e importância durante a pandemia de Covid-19, a qual ainda não findou até o presente momento. A juventude engloba a faixa etária mais próxima a mim e da qual eu faço parte, e foi a razão inicial para a escolha desse foco, em que minha percepção

sobre suas realidades se intensificou de modo aguçado, manifestando curiosidades e preocupações. Essa produção ocorrerá por meio da aplicação de questionário online no Google Forms, contendo perguntas fechadas e abertas, para as turmas de 3º e 4º ano, dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde (CTNMS), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

Tal público da Escola foi escolhido devido ao fato de ser próximo a mim (pois também sou estudante da escola, da turma de 4º ano em Biotecnologia, matriculada no ano de 2018), o que não deixa de ser diverso socialmente, tendo em vista as diferenças de lugares do Rio de Janeiro onde variados estudantes residem; à configuração familiar de cada um deles; e suas distintas personalidades. Irei utilizar desse papel de estudante jovem para realizar a pesquisa.

Em especial, as turmas de 3º e 4º ano, tendo em vista o maior contato com a disciplina de Artes. No 1º ano de aprendizagem, ocorre um rodízio com cada turma separada em 4 grupos, durante o ano letivo. Esses 4 grupos passam por cada linguagem – Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Visuais e Música, com a oportunidade de experimentar todas elas, apesar de ser uma experiência curta. No 2º ano, cada estudante tem a possibilidade de escolher entre algumas das 4, para dessa forma permanecer tendo o ensino focado nela durante todo o ano letivo, aprofundando suas experiências no estudo. E, por último, no 3º ano, ocorre o mesmo que o anterior, permanecendo em uma só linguagem. Durante esses 3 anos, as aulas ocorrem uma vez na semana, contendo 1 tempo de aula. No 4º ano, a disciplina não é mais ensinada, porém os estudantes dessas turmas já conseguiram aproveitar significativamente o ensino de Artes proposto pela escola. Portanto, os estudantes que mais têm/tiveram contato com a disciplina são justamente os das turmas de 3º e 4º ano.

Além disso, outro fator de análise se trata da formação escolar politécnica, que para além e em paralelo à arte, envolve o pensamento crítico, estímulo a pensar o mundo ao redor. Então há possibilidade de ambos terem alguma influência na maneira como esses estudantes lidam com arte. E também, por essas duas razões, será realizada uma rápida entrevista online com os professores da disciplina de Artes da escola em questão, contendo 5 perguntas. Dessa forma, serão coletadas informações dos próprios professores sobre suas percepções acerca do assunto, contribuindo significativamente com o estudo.

No capítulo 1, foi realizada a discussão acerca do conceito de arte e de sua função, tanto nos momentos atuais, quanto aos que precedem a pandemia; e foi apresentada a situação da

juventude diante da crise sanitária, apontando os principais efeitos sobre esse público em específico, de maneira a justificar a escolha do grupo para a realização da pesquisa. No capítulo 2, foram feitas as análises de resultados: quantitativos (Discentes) e qualitativos (Discentes e Docentes), buscando apontar os dados mais recorrentes fornecidos por todos os participantes.

2. JUSTIFICATIVA

Devido à pandemia de COVID-19, a população mundial foi obrigada a modificar sua rotina e se adaptar à quarentena como uma forma de controle ao avanço do vírus. Nesse processo, houve variadas mudanças que impactaram negativamente a vida de muitas dessas pessoas. Para além da preocupação constante com a doença em si, também foi observado de muitas formas, o adoecimento mental recorrente ao isolamento da quarentena. Analisando essa problemática, percebi o quanto a arte, no geral, estava contribuindo para a redução de uma parte considerável dos sentimentos ruins resultantes da pandemia, oferecendo bastante apoio emocional, e auxiliando no alívio de diversos momentos difíceis através da internet, possibilitando assim, acesso a conteúdos disponibilizados em redes sociais, como Instagram, Facebook, Twitter, plataforma do Youtube e diversos sites.

O público jovem, em especial, me chamou bastante atenção no que diz respeito a esse acesso à arte, e o fato de eu fazer parte desse público, me possibilitou ter maior sensibilidade quanto às questões vivenciadas pelo mesmo durante a quarentena. Dentre elas, percebi constantes irregularidades em seus comportamentos diários, principalmente se referindo à saúde mental (em decorrência do *home office* e/ou do estudo remoto; limitação de movimentos e contato com o próximo, e mudanças na rotina diária de modo geral), em um ciclo sem data definida para o término.

Além dessa observação pessoal, de acordo com um estudo realizado no Brasil, por iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono, em que 45.161 brasileiros participaram, chegou-se à conclusão que: “os adultos jovens, na faixa de 18 a 29 anos, foram os mais afetados em relação aos problemas listados”.

Olhando para mim mesma, percebi o alto uso que fiz e permaneço fazendo de músicas, principalmente, e tendo como resultado perceptíveis efeitos positivos. A escolha do público-alvo

jovem ser o da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/ Fiocruz), do CTNMS, se deve ao fato de ser um público jovem próximo a mim (pois também sou estudante da escola, da turma de 4º ano em Biotecnologia, matriculada no ano de 2018), o que não deixa de ser diverso socialmente, tendo em vista as diferenças de lugares do Rio de Janeiro onde variados desses estudantes residem; à configuração familiar de cada um deles; e suas distintas personalidades.

As turmas escolhidas são apenas as de 3º e 4º ano por possuírem um maior contato com a disciplina de Artes na escola, além de toda a formação escolar politécnica, ambos possivelmente interferindo na forma como os Estudantes lidam com a arte. Então acho plausível aproveitar a oportunidade para também analisar essa questão da influência da escola nessa visão deles. A partir dos fatos acima descritos, achei interessante a possibilidade de analisar essa questão, ampliando o universo de jovens a serem sujeitos dessa investigação.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a presença e relevância da arte para o público jovem e seus respectivos impactos, durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, nos anos de 2020 e 2021.

3.2 Objetivos específicos

- 1) Explicar a pandemia de COVID-19 quanto a sua relação geral com a arte;
- 2) Compreender a situação dos jovens brasileiros durante a quarentena;
- 3) Analisar os impactos do acesso à arte no bem-estar pessoal dos jovens.

4. METODOLOGIA

O projeto está baseado na abordagem quali-quantitativa. Sendo utilizada, como estratégias de pesquisa, a revisão da literatura por meio da busca nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), tendo como referência os descritores Arte, Pandemia e Juventude. Levando em consideração o fato do tema ser atual, fontes jornalísticas acerca da temática abordada também foram utilizadas durante a pesquisa, assim como *lives* e vídeos, principalmente os lançados durante o período da pandemia.

A pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário online contendo perguntas fechadas e abertas. O público-alvo é o jovem, em especial os das turmas de 3º e 4º ano da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, tendo como quantitativo 60 participantes. Além do questionário, também foi realizada uma entrevista online de aproximadamente 30 minutos com 4 professores da disciplina de Artes da EPSJV. Para tanto, este projeto precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EPSJV- Fiocruz.

O contato com os discentes ocorreu via WhatsApp, por intermédio dos grupos das turmas nesse aplicativo, cujos administradores são os representantes de cada sala. Foi encaminhada uma mensagem padrão a esses representantes, contendo uma breve apresentação da pesquisa, com o link do questionário (APÊNDICE C) e Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (APÊNDICE A), estruturado no Google Forms (formulário digital).

Dessa maneira, solicitou-se aos líderes das turmas de 3º e 4º ano, sem nenhum tipo de bônus ou ônus, que eles encaminhassem a mensagem padrão, desenvolvida por mim, aos grupos, a fim de que os discentes facilmente acessassem o questionário. O conhecimento do contato e e-mail dos representantes de cada sala, se deu por busca ativa, em cada sala, ou ainda, através da secretaria escolar.

Em decorrência da crise sanitária, ainda vigente, causada pela COVID-19, optou-se por realizar a pesquisa utilizando-se dos meios digitais disponíveis, que fossem facilmente acessados em qualquer dispositivo eletrônico e gratuito.

Quanto aos participantes docentes: o recrutamento ocorreu através do contato via e-mail, individualmente, com uma mensagem explicando o intuito da pesquisa e já solicitando a disponibilidade de agenda para marcar a entrevista (APÊNDICE D). Em decorrência do aceite aos convites, foi marcada a entrevista, e antes de iniciá-la, foi feita por mim a leitura gravada do

RCLE (APÊNDICE B) e ao final o participante concedeu o aceite para prosseguirmos. Esta gravação (registro) está nos meus arquivos da pesquisa como comprovação da concordância dos entrevistados em participarem deste estudo. Para os participantes que concederam o aceite e foram entrevistados, o RCLE (APÊNDICE B), foi enviado posteriormente, para o e-mail individual, com a minha rubrica e com a da pesquisadora principal (orientadora Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor, por exigência do Comitê de Ética). A entrevista por videoconferência ocorreu por intermédio de um dos seguintes softwares: Microsoft Zoom; Teams ou Google Meet.

As entrevistas, registro de voz e imagem foram gravados com a única finalidade: transcrição na íntegra, tudo com termos de autorização de uso de imagem e voz para este estudo. Em seguida, os dados foram transcritos e tratados qualitativamente, organizados e classificados de acordo com os conteúdos que emergiram quanto as principais questões abordadas, com a análise cuidadosa levando em consideração tudo o que foi produzido e observado para posterior disposição em categorias, e assim foram discutidos.

Os critérios de inclusão para participação neste estudo foram os seguintes: para acessar os questionários e participar das entrevistas, os pesquisados, professores e alunos, deveriam ter acesso à rede de internet, bem como, de dispositivos eletrônicos, por meios próprios; Os participantes tinham que ser vinculados, obrigatoriamente, à EPSJV-Fiocruz. Outras condições necessárias: os alunos estarem matriculados entre o 3º e 4º ano.

Somente poderiam participar do estudo os estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, pois a logística do mesmo não permite o acesso/contato comprovado, com os responsáveis por menores de 18 anos. Influenciou nesta decisão, o fato da pesquisa ser executada apenas por meios eletrônicos, devido a situação ainda vigente da pandemia de COVID-19, o que dificulta a segurança quanto aos procedimentos éticos na pesquisa com adolescentes menores de 18 anos.

Quanto aos professores, os critérios de inclusão foram: a habilitação deve ser em uma das disciplinas vinculadas às Artes. Para participarem das entrevistas, deveriam ter acesso à uma das seguintes plataformas de videoconferência: Microsoft Zoom; Teams ou Google Meet. Outrossim, somente foram incluídos no estudo os participantes, alunos e professores, que concordaram antes, com os termos da pesquisa, expressos no RCLE.

Crítérios de exclusão: caso os participantes não tivessem acesso à internet ou a dispositivos que permitem o acesso ao questionário (alunos) ou, no caso dos docentes: aqueles que não tivessem acesso às plataformas de videoconferência para serem entrevistados; não compor o quadro docente

da EPSJV-Fiocruz; quanto aos adolescentes: aqueles que tivessem menos de 18 anos (foi solicitado no questionário a data de nascimento completa para esta comprovação) e caso não fizessem parte do 3º ou 4º da EPSJV-Fiocruz. Qualquer um dos participantes que não concordasse com os termos do estudo ou que solicitasse a interrupção da permanência no mesmo.

Foi disponibilizado para os participantes, o questionário por e-mail, com suas respostas, bem como, a transcrição de suas entrevistas (no caso dos professores), mas apenas se houvesse solicitação da mesma. Eles poderiam comunicar as partes de suas entrevistas transcritas, ou respostas no questionário, para que fossem desconsideradas no estudo. A qualquer momento o participante poderia desistir do estudo, conforme consta no RCLE.

Para a análise dos dados da pesquisa de campo, dados abertos, foi utilizado o método de análise temática de Bardin, através de sua abordagem clássica. Dessa forma, os dados foram interpretados e categorizados, na sequência, organizados e sistematizados, a fim de serem analisados (BARDIN, 1977). Este método de análise do conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares (BARDIN, 1977, p. 42).

O método da análise temática de conteúdo utilizado se organiza em três fases: pré-análise, exploração do material (a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase) e o tratamento dos resultados com o compêndio e a ênfase das informações para então analisá-las (BARDIN, 1977).

Os benefícios esperados com a realização deste estudo são: Compreender se a arte foi e permanece presente na realidade cotidiana dos jovens questionados; Em caso afirmativo, investigar quais foram as mais consumidas e analisar se houve impacto delas no bem-estar pessoal durante a quarentena. Também espera-se maior valorização da arte em momentos de crises sanitárias.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa, os riscos foram baixos e se relacionaram-se com a possibilidade do participante sentir-se constrangido durante a

coleta de informações, ou então poderia ser decorrente de algum cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas, e caso isso acontecesse, o participante poderia interromper as respostas do questionário e entrevista. Além disso, também existe os riscos característicos do ambiente virtual, como o risco de vazamento de informações sem que o pesquisador possa impedir previamente, pois mesmo com todos os cuidados, é algo que pode ocorrer, portanto há limitações no que diz respeito ao pesquisador assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Caso o participante não se sentisse seguro o suficiente, poderia responder apenas às perguntas as quais se sentisse confortável e poderia interromper a sua participação no estudo a qualquer momento.

A análise do material empírico buscou responder às seguintes questões: A arte foi e permanece presente na realidade cotidiana dos jovens questionados? Se sim, quais foram as mais acessadas? E quais foram os impactos desse acesso à arte no bem-estar pessoal, durante a quarentena?

A monografia foi composta por 2 capítulos, sendo o primeiro referente à pandemia de COVID-19 no contexto brasileiro, a relação geral com a arte e a situação dos jovens brasileiros durante a quarentena; e no segundo capítulo foi feita a descrição das respostas obtidas pela aplicação do questionário (discentes) e da realização da entrevista (docente), e então foram analisados os resultados.

Ainda reforçando os preceitos da ética nas pesquisas, este estudo segue o previsto na legislação de ética em pesquisa vigente no Brasil para estudos envolvendo seres humanos e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EPSJV- Fiocruz. Além de comprometer-se em referenciar os autores citados no estudo, conforme a Norma Brasileira Regulamentadora vigente, a nº 14724.

Para a garantia da privacidade e anonimato, os respondentes dos questionários e das entrevistas tiveram seus nomes resguardados, representados apenas de forma figurada. Da mesma forma, a fim de preservar a privacidade dos participantes e manter a ética na pesquisa, o banco de dados resultante das tabulações dos questionários e das transcrições das entrevistas, serão armazenados em segurança e de forma alguma divulgados ou utilizados para outras finalidades que não sejam a de responder aos objetivos desta pesquisa, conforme orienta o Ofício Circular da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), nº 2/2021/CONEP/SECNS/MSa, o qual traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

5. A ATUAÇÃO DA ARTE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19 E OS EFEITOS DE AMBAS PARA A JUVENTUDE

A pandemia de Covid-19, acarretando no indispensável isolamento social para a contenção do vírus Sars-Cov-2, propiciou maior percepção acerca da atuação da arte, pois durante esse período desordenado de crise sanitária ela foi essencial. Tendo em vista sua importância ao longo da história da humanidade, não seria inesperado seu realce em meio a essa situação tão incerta de saúde e relações sociais. Logo, faz-se o questionamento sobre sua indispensabilidade, sem restringi-la a momentos atuais, como também aos tempos que os precedem. Porém, antes de ser abordada a sua importância tanto anteriormente, quanto atualmente, será feita uma observação acerca de sua suposta não essencialidade nesse momento.

Além do isolamento social, outras restrições foram postas à sociedade. Trata-se das atividades consideradas essenciais e não essenciais, determinadas em consonância com o objetivo do isolamento (diminuir a propagação do vírus). As referidas “não essenciais” são aqueles serviços que podem ser temporariamente dispensados e que não virão a prejudicar com tanta intensidade a população; e aqueles necessários ao coletivo, “essenciais”, em que na sua ausência, há possibilidades de perigo à saúde da sociedade, tendo como exemplos a segurança pública, pondo em risco sua sobrevivência. Desse modo, o Governo Federal definiu, através do Decreto Nº 10.282, as atividades consideradas essenciais (GOVERNO FEDERAL, 2020).

Dentre as essenciais, a arte não foi incluída, estando justamente como atividade não essencial nesse período pandêmico. Seguindo por essa direção de raciocínio, haveria razões, afinal, para a discordância quanto a esse decreto? Sua importância é tão elevada a ponto de haver necessidade de ser considerada essencial nesse momento, em que o maior desafio enfrentado decorrente diretamente da causa propriamente dita da pandemia de Covid-19, envolve a corrida mundial por uma vacina eficaz, o controle de internações, a prevenção do contágio, a questão da fome sendo uma das mais preocupantes para a população brasileira, entre inúmeros outros desafios evidentes (ou não) na atual realidade? Desafios esses que envolvem diretamente a manutenção da vida, e de acordo com a afirmação de Freire (2020), sem a arte o ser humano continuaria vivo, não sendo algo que lhe faria falta no que tange diretamente à sua sobrevivência. Mas vale ressaltar que tal afirmação é posta apenas com a intenção de provocação ao leitor.

Utilizando-se de equivalente provocação, Ernest Fisher (1987, p. 246), em seu livro “A necessidade da arte”, a fim de também incitar reflexão ao leitor sobre o lado questionado por ele,

contrário à sua ideologia, questiona: “[...] não será a arte uma atividade característica da infância e da adolescência da humanidade? Não poderemos dispensá-la, agora que alcançamos a maturidades?”. Tal maturidade declarada tem a ver, por exemplo, com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, à capacidade de voo até a lua, à invenção do avião, e do helicóptero. O que atribui à arte colossal importância em um cenário como este? Não seria ela posta em um nível inferior, menos credibilizado diante da ciência, das vacinas, e tudo mais que circunde esse âmbito? Faz-se então válido questionamento.

À primeira vista, se fizermos necessariamente uma comparação às prioridades/urgências que cercam esse cenário, ela certamente poderia ficar em uma posição menos vantajosa, visto que não corresponde, em linha direta, às necessidades fisiológicas, imediatistas, que tanto precisam de atenção em tempos como esses. Ela não é a base da tecnologia para produções de vacinas, não é ela quem desenvolve testes para detecção do vírus.

Entretanto, Mário de Andrade, certa vez, disse que a arte não é um elemento fundamental à vida, mas um elemento da vida. Sua necessidade não está atrelada diretamente a comida, roupas, transporte, e por isso percebemos nela a constante da superficialidade. (COLI, 1995, p. 91). Superficialidade essa tão frequentemente e erroneamente atrelada às artes.

Ao longo da história da humanidade, ela passou por diversas transformações em relação ao seu conceito e à sua função, tornando-se bem ampla à sua definição, então o objetivo aqui não é o de tratar da conceituação profundamente, abrangendo amplamente questões filosóficas e sociais que implicam nesses aspectos, mas sim de destacar as razões para tê-la como necessária, apesar de popularmente ter uma imagem contrária a essa ideologia. A abordagem feita a seguir terá conceito e função caminhando paralelamente.

A noção que hoje corresponde a ela não é a mesma para o artesão-artista, responsável por esculpir portais românticos e/ou construir vidraças góticas, assim como não é mesma do escultor que confeccionava o Apolo no mármore (COLI, 1995, p. 65). Desse modo, ao observar as origens da arte, ao que antes era considerada sua função, grandes diferenças com o atual do mundo contemporâneo são percebidas, em que novas funções surgiram, nunca permanecendo inteiramente as mesmas. Em uma sociedade que a luta de classe (comportamentos esses que existiam de outras formas nos primórdios da humanidade) se intensifica, se distingue em variados níveis quanto sua função original da arte (FISHER, 1987, p. 12 e 16).

Ou seja, aspectos sociais estão diretamente relacionados à sua definição/função. Ela, em sua origem era magia, como adjunto à dominação do mundo, da realidade. No lugar desse papel mágico, ao passar do tempo, foi sendo substituído pelo papel de conscientização das relações sociais, de iluminação dos indivíduos nas sociedades, e de contribuição com o homem no reconhecimento e transformação de sua realidade social. (FISHER, 1987, p. 19). Acrescentando a contribuição de Pareyson (1997), ele apresenta a primeira arte, que tinha o ‘como fazer’ no seu princípio, corresponde ao período da Antiguidade, no qual os artistas se preocupavam, majoritariamente, com a maneira que era determinada a realização do trabalho manual. Atualmente é uma associação pouco estabelecida.

É notável e compreensível essas mudanças, dado que a história da humanidade mudou consideravelmente desde a sua origem, e conseqüentemente, a arte também se enquadra nisso, pois ela se transforma à medida que o mundo passa pelo mesmo, em que amplas dimensões são atribuídas a esse conceito tão vasto.

No Abecedário de Arte e Educação da UFRJ, com Ana Mae Barbosa (2016), ela declara o seguinte:

[...] eu acho que a arte existe desde os tempos das cavernas até os dias de hoje porque é uma necessidade intrínseca, inerente do ser humano. Muda-se os tempos, muda-se as tecnologias, mas a essência da arte é essa capacidade de organizar em outra forma, além da verbal, o seu pensamento, e além do meramente discursivo. É uma necessidade inerente pra nós nos completarmos, dialogarmos com o mundo. Arte tende a trabalhar as camadas do ser humano que estão mais recônditas e que se colocam a serviço do observador ou do criador, no sentido de levá-lo a saúde mental, a um acolhimento mais amplo da vida (BARBOSA, 2016).

Diante disso, é possível vislumbrar razões para a arte ser essencial integralmente na vida do ser humano, fato esse que se reafirmou e continua a reafirmar durante a crise sanitária de Covid-19. A sua função, o modo como atinge o indivíduo, é majoritariamente invisível aos olhos, pois envolve organização de pensamentos, relação com o externo, novas percepções sobre a vida. Em conformidade a isso, Fisher (1987, p. 8) aponta: “[...] a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo são e incitá-lo à permanente escalada de si mesmo.”

Tais funções são diversas e dialogam com muitas faces da realidade humana, contendo domínio sem fronteiras nítidas, pois se trata vastamente do subjetivo. A imaginação, o estranhamento, a inspiração, a reflexão e conexão sobre nossa própria existência e sobre o mundo ao qual estamos inseridos, a criação, o/a entretenimento/diversão, a transformação, o estímulo a

inquietação, elaboração de conscientes e subconscientes, as aproximações com realidades, a relação com o espaço, o alimento do espírito, a formação de cidadanias, o auxílio a elaboração e expressão de sentimentos (diversos), o aguçar dos sentidos, melhorando na percepção de mundo, entre outros, são importantes lugares que a arte ocupa no universo.

A imaginação é importante para a percepção da realidade, pois, por meio dela, ocorre o descobrimento do que não existe no real, tornando-se essencial para que haja possibilidade de leitura mais firme do entorno; de contextos envolvendo política, junto com a capacidade crítica de análise; criatividade; e leitura das próprias necessidades. É possível, então, a descoberta de situações possíveis e impossíveis, de modo a controlar a ação do homem positivamente, a fim de modificar a determinada realidade (BARBOSA, 2016). Vigotski (2009) enxerga a imaginação como mobilizadora de transformações, produzindo novos sentidos às realidades, o que possibilita o acesso a outras formas de expressão, vivências e significações de si e de sua relação com o mundo.

O estranhamento do seu entorno, o questionamento, a indagação caminham paralelamente com a consciência sobre a realidade que os circunda. Para Vigotski, a definição da arte perpassa a “técnica social da emoção”, que se relaciona ao estranhamento como função necessária à obra de arte (Guimarães, 2000). Partindo do declarado por Souza (2018), complementa-se o raciocínio:

É possível afirmar que a obra de arte, para atuar como instrumento psicológico, precisa confundir, paralisar, dificultar a percepção da realidade, produzir estranhamento. Deve também fazer emergir as emoções contraditórias, dificultando a atribuição de significados e a configuração de sentidos, colocando o sujeito em um estado de contemplação e reflexão. A vivência da contradição é o que promove novas significações, superando a condição anterior de sentimento e pensamento, para, incorporando-os, construir novos nexos ou relações e ampliar a compreensão da realidade (SOUZA, 2018).

Dito isso, a arte nunca é supérflua. Sua importância atinge níveis de elevadas complexidades, abarcando cenários dos mais diversos. O papel dela na sociedade moderna transcende qualquer superficialidade. Por intermédio da arte, tem-se a possibilidade de conscientização social, visto que toda obra tem capacidade de mudar uma pessoa e, conseqüentemente, modificar a sociedade por meio da transformação da população (Escola Panamericana, s.d).

Ela oferta uma viagem cujo destino nem sempre se sabe. Porém, o destino não seria o ponto principal, e sim o processo de evasão. Ela suscita o prazer, embora o incômodo esteja

presente em um nível mais elevado quanto à sua relação direta com o indivíduo. A sinfonia, o quadro, o romance são exemplos de escape dessa realidade, pois apresentam um universo para o qual se pode fugir do rigor da vida "real", em busca da “não realidade” (Coli, 1995).

Permite expressão e ressignificação de pensamentos e emoções desorganizados (SOUZA; DUGNANI, 2018). Diante disso, torna-se um pouco mais clara a sua essencialidade em tempos dominados pelo sentimento de tristeza, medo, incerteza, entre outros, decorrentes do isolamento social e tensão quanto às tragédias gerais provocadas direta ou indiretamente pelo vírus. A possibilidade de o sujeito expressar essas emoções e canalizar os sentimentos é extremamente proveitosa. Emoções essas que são despertadas, em um estado estático e confuso, serem transformadas através do contato com a arte, por ter o sensível em uma posição central de sua linguagem, resultando para a migração de outros meios de vida. (SOUZA; DUGNANI; REIS, 2018). E, ainda, as expressões artísticas possuem a capacidade de tocar os afetos, contribuindo para reflexões com temas diversos (SOUZA, 2016), às experiências diversificadas.

Nesse período conturbado de pandemia, o isolamento social nos impediu a locomoção rotineira pelos lugares, principalmente por escolas/universidades e empregos. Se manter isolado por tempo indeterminado rompe com ciclos que afetam constantemente no bem-estar pessoal. A não interrupção entre as telas digitais faz a relação tempo X espaço diminuir, reduzindo o hábito de pausa para o respiro. E durante o seminário ‘Arte como Respiro’, evento realizado através de *lives* pelo canal do YouTube ‘ItaúCultural’, Ailton Krenak (2021) afirma que esse respirar poderia ser preenchido com a arte, favorecendo momentos em meio às agitações cotidianas e/ou elemento capaz de reduzir a monotonia. E então ela seria uma maneira de nos situarmos com essa nova realidade, esse “novo normal”. Durante esse mesmo evento, Christian Dunker (2021) reitera: “A arte tem esse sentido de fazer a gente sentir presença, sentir que estamos aqui.” E como afirmado por Spinoza (1989), ela é importante para favorecer o desenvolvimento da consciência dos sujeitos tendo em vista à realidade que os rodeiam, para que haja a ressignificação desse momento atípico.

As emoções oriundas da pandemia formam um conjunto variado de instabilidade. São muitos acontecimentos simultâneos provocando angústias em cada indivíduo. A expressão a partir da arte pode ser uma escapatória. Diversos artistas se manifestaram através dela nas plataformas digitais, e então além da própria pessoa produzir, também é possível a fruição a partir do outro, impelindo identificações.

As emoções que vivemos, significadas ou não, tenhamos nós consciência ou não do que sentimos e dos impactos delas em nossas formas de pensar e agir, não se dissipam, simplesmente, elas precisam passar por um processo de transformação, em que se é convidado ao confronto, ao questionamento, à apreensão e a contradições, para que se possa, a partir disso, atribuir novos significados e sentidos. Trata-se do trabalho de desenvolvimento humano, e que só ocorre pela mediação do outro. As expressões artísticas podem ser um desses outros que nos ajudam nesse processo. (VIGOTSKI, 1999).

Ao mencionar emoções, sigo para o bem-estar, para a saúde mental que foi afetada ao longo desse período. Após o início da pandemia, os efeitos sobre a mente das pessoas não tardaram a serem evidenciados. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial, divulga que 53% dos brasileiros participantes pronunciaram sobre a piora no bem-estar mental em decorrência da pandemia (BBC News Brasil, 2021). Nisso, maneiras de mitigar esses sentimentos são procuradas, e proeminentemente, a arte se apresenta como uma opção.

Para o psiquiatra Paulo Amarante, pesquisador da Fiocruz, a arte tem o papel de auxiliar na elaboração de novos significados a partir dos conflitos, elaborar novas formas de ver e pensar a vida, sendo transformação da realidade, ressaltando assim, o quanto é essencial. (MAIA, C. M; REVADAM, R., 2020). É conexão humana realçada. Ele ainda afirma que a relação entre arte e saúde mental é comum. Como exemplo crucial a essa relação, menciona sobre a criação do surrealismo, que surge com objetivo principal de suscitar livremente sobre as emergências do inconsciente, sem limitações, permitindo que os sonhos e pesadelos se manifestem. Criação realizada por um psiquiatra, o André Breton. O movimento surrealista percorreu diversas linguagens de arte, sendo então relevante para ele em sua concepção, tendo a capacidade de se aprofundar na alma das pessoas (MAIA, C. M; REVADAM, R., 2020).

Os representantes do movimento surrealista adequaram-se do conceito de inconsciente, e a maneira como isso foi efetuado favoreceu maior relação entre a arte e a loucura, ao realizarem o procedimento da escrita imediata do que surgia na mente, pois na psicanálise há uma regra fundamental que se trata da associação livre. Além disso, esse conceito era trabalhado por um viés que a “não razão” teria mais destaque que a realidade, propriamente dita. (Rivera, 2005).

Ainda em relação à loucura, dentro no campo da saúde mental, e sua relação com a arte, o início da atuação de arte e cultura nas instituições psiquiátricas brasileiras e a própria relação entre a arte e a saúde mental surgiu antes da Reforma Psiquiátrica, agindo no combate à lógica da

psiquiatria. A conexão entre arte, loucura e saúde mental no Brasil ocorre desde a parte final do sec. XIX, momento esse em que ocorre o estabelecimento dos primeiros asilos no país (LIMA e PELBART, 2007). Portanto, essa relação não é inédita, e nos tempos atuais, é reforçada ao colidir com situações que a façam ser mais consistente.

Quanto a essa conexão, Nise da Silveira, psiquiatra brasileira, marca importante presença. Os métodos de tratamentos no campo da saúde mental, considerados inovadores na época, como o eletrochoque, coma insulínico e a lobotomia, eram desaprovados por ela, devido à similaridade com torturas físicas e, principalmente, a evidências relativas às consequências drásticas na mente dos pacientes. Sendo então direcionada ao cargo de Terapêutica Ocupacional, em que incentivava a livre expressão (Melo, 2009). Sua dedicação à Terapia Ocupacional resultou na reformulação da mesma, tornando um espaço de tratamento baseado na arte. Sobre o assunto, Paulo Amarante relata à BBC News Brasil, que Nise da Silveira foi uma psiquiatra questionadora dos métodos invasivos da psiquiatria, sendo uma das pioneiras na utilização da arte de modo terapêutico. Outro relato é o de Sidarta Ribeiro (2022), neurocientista e biólogo, que diz o seguinte: “O legado da Nise da Silveira é enorme, foi uma verdadeira pioneira global da psiquiatria humanizada, baseada na arte, na criatividade e nos vínculos afetivos com humanos e outros animais - e não no uso excessivo de medicamentos altamente dopantes” (BBC News Brasil, 2022). Portanto, sua influência no que diz respeito a transformações no âmbito da saúde mental e das artes é enorme.

A Arte pode ser entendida como um meio com capacidade de transportar a perspectiva do medo, do incerto para um cenário que promotora bem-estar, através do espaço-tempo conduzido por ela (Diálogos com o NAAPA, 2021). Com essa afirmativa, a importância dessa conexão é percebida de modo mais relevante.

Se a arte não é vista como atividade essencial, diferente não iria ocorrer com a cultura brasileira. Pelo contrário, ambas estão entre as primeiras a serem suspensas no território nacional (Calabre, 2020). Essa relação de arte e cultura é percebida na própria conceituação do que é arte para nós, que implica diretamente em nossa cultura, uma vez que dependendo da forma como ela classifica essa arte (sendo a nossa de uma maneira muito específica), e essa ideia não é própria a todas as culturas (Coli, 1995, p. 65). Conceito esse que, para além de ter influência pela história da humanidade, torna-se modificado também de acordo com a cultura.

Ambas possuem relação de grande proximidade. A visão sobre a cultura é tida como estratégica para a transformação social, cumprindo a função quanto a luta política, ao diálogo e

relação com fatores complexos da sociedade (Amarante *et al.*, 2012). De certo modo, a arte também atua nesse diálogo. Portanto, ainda de acordo com Amarante *et al* (2012, p. 10), “[...] fala-se agora em arte e cultura, sem separá-las, pois ninguém sabe onde se situa tal separação.” E complementando esse raciocínio, Coli (1995, p. 126) afirma o seguinte exemplo: “Não há escapatória: ver um quadro, ler um livro, é utilizar instrumentos culturais para apreendê-los.” Isto é, possui relação direta com a arte.

Em vista da pandemia, a cultura e a arte foram setores amplamente prejudicados, visto que a presença física da população é fator importante para a movimentação. Muitos artistas independentes enfrentaram dificuldades financeiras. Quanto a isso, de maneira geral, o governo federal não tem atuado de modo tão eficiente ao pôr em prática medidas que mitiguem os resultados da pandemia sobre a classe trabalhadora. O poder executivo abandonou a área da cultura (CALABRE, 2020).

Porém, torna-se possível a menção acerca da Lei Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.017/2020), que foi importante para o estímulo à produção do trabalho dos artistas. (Cultura e Economia Criativa). O foco aqui se trata da percepção do público acerca dessa arte, mas também é importante mencionar a situação dos artistas que utilizaram dessa oportunidade para que essa arte chegasse até as pessoas. Muitos se organizaram e realizaram exposições virtuais, inclusive de países que não tínhamos acesso. Apresentações de teatros que começaram a serem transmitidas online, trabalhos de artistas plásticos divulgados na internet com mais frequência, entre outros. Então de certa forma, é até possível afirmar uma espécie de “democratização” desse acesso, mesmo que seja apenas aproximação do real, a partir do virtual, fruto então dessa reinvenção, “Acho que a arte se reinventa sempre! Há sempre uma busca da linguagem artística conversarem com o mundo ao seu redor. Há uma certa instabilidade na linguagem artística que é maravilhosa, que impulsiona as pessoas a verem, reverem...” (BARBOSA, 2020).

Antes da pandemia, para ocorrer o consumo/fruição de arte já era feito pela internet, mas principalmente de forma presencial, frequentando museus, teatros, cinema shows musicais, óperas, concertos, exposições, bibliotecas, espaços culturais de modo geral. Mas vale salientar que nem sempre as pessoas conseguem acesso fácil/moderado a esses locais, pois geralmente esses meios materiais e concretos estão localizados em um conjunto de regiões específicas, e a distância existente para pessoas que moram distantes a essas regiões é um fator prejudicial a esse acesso. Além disso, existe a questão da condição financeira; certos locais não possuem acesso

gratuito, e o custo para isso nem sempre é vantajoso a todos. Sem contar a pouca motivação, já que o próprio governo não colabora para esse contato com a arte. A dificuldade de acesso à cultura é significativa. Então, a opção restante para esse público que não tem contato ou com pouca frequência, é justamente o meio digital, ou dependendo de emissoras de rádio ou de TV, podendo ocorrer o auxílio à população para ter proximidade com algum tipo de arte, através de imagens e sons. Claramente a experiência não é a mesma, não é substituível, mas há aproximação. É isso que aconteceu durante a pandemia e permanece acontecendo.

As pessoas se utilizaram da internet para acessar esses conteúdos artísticos, que estavam lhe oferecendo um certo entretenimento, nostalgia, conforto, proximidade com o que antes havia sido vivido. E mesmo que seja por meio da internet, Vítor Freire (2020, p. 9) diz que “uma experiência de simulação ou aproximação da anterior experiência presencial é investida de um significado muito maior do que seu conteúdo em si”, ou seja, o papel de transposição para realidades antes presenciadas, nota-se como uma das importantes funções da arte durante a pandemia, fortalecendo a sensação de esperança ao remeter a dias passados, que supostamente eram mais agradáveis por conta da até então inexistência da pandemia.

Exemplos de conteúdos que surgiram enquanto acontecia a pandemia, foram exposições virtuais, de modo que o contato com essas obras prevalecesse mesmo à distância, sendo iniciado, inclusive, a incorporação daquelas relacionadas a crise sanitária atual. Museus dedicados apenas ao Coronavírus, como exemplos que podem ser acessados via Instagram: @covidartmuseum e @museudoisolamento, também são demonstrações do espaço virtual como ferramenta de acesso à arte, provocando importantes reflexões sobre a contemporaneidade atrelada ao passado, ou então apenas sobre o presente (Arte Versa, 2021).

Sobre a questão do trabalho em si, de artistas que estiveram se reinventando durante esse período, é importante frisar que a imagem da arte sendo algo apenas de inspiração se torna errônea, equivocada, afinal, é também trabalho. As obras de um artista não deixarão de pertencer ao campo da não racionalidade, da sensibilidade, porém a razão está intimamente conectada ao objeto artístico, mesmo que a obra possua elementos que estejam presentes além do campo da racionalidade, em que a comunicação com as pessoas se faça pela emoção, estranhamento, intuição, associações, memórias, que aguçam os meios que utilizamos para compreender o mundo ao nosso redor (COLI, 1995, p. 111-112 e 116). Em cada situação de consumo produção e/ou fruição, talvez em alguns momentos predomine a atuação mais da emoção ou da razão, mas

independente disso, elas sempre estarão juntas de alguma maneira. Fisher (1987, p. 14) reitera que “o trabalho para um artista é um processo altamente consciente e racional, um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não – de modo algum – um estado de inspiração embriagante”, como é a imagem popular sobre isso.

Outro acréscimo necessário no tocante à imagem popular da arte, se trata da associação ao entretenimento, ao divertimento, ao esquecer os problemas ao redor. De fato isso acontece, e está acontecendo. Com o isolamento social, apreensão, as incertezas do presente e futuro, a falta de contato com as pessoas próximas e a solidão, as pessoas procuraram meios de escaparem dessa realidade monótona, de reinventarem esse convívio social em seus tempos de descanso, isso quando tinham esse tempo à parte do trabalho e estudo, enquanto outras pessoas ficaram totalmente no ócio, pois nenhuma dessas atividades estavam sendo passíveis de execução. O entretenimento é uma opção favorável ao momento.

Uma alternativa percebida foi o uso de janelas, varadas e balcões. Nesse caso, o público se trata de pessoas que moram nesses locais que possibilitaram esse melhor contato. Costume esse que iniciou na Itália, em que as pessoas se reuniam para cantar. Os vídeos se espalharam pela internet, e chegou ao Brasil, em que aproveitaram para conversar, cantar. A música (a linguagem utilizada, nesse caso, para unir a vizinhança) tem marcado presença nesse cenário mais frequente. Sendo essa uma maneira de aliviar o stress e ansiedade (Veja, 2020).

Calabre (2020) reforça que artes como a música (inclusive, com destaque às *lives*), o teatro, a literatura, entre outras, foram canais de escape da solidão, como uma espécie alimento para a alma, como esperança de manter as pessoas sãs. Isso pode ter ocorrido através do não digital, como livros impressos, CDs de música, janelas e/ou varandas das casas, ou então do digital, por meio da internet. O consumo de produtos culturais aumentou, o tempo diário disponível estava sendo dedicado a atividades de arte e cultura.

Tratando especificamente do foco que é o meio digital, a internet, redes sociais, pois o foco desse trabalho se limita ao público que teve acesso a internet, às plataformas digitais, a dispositivos eletrônicos, de alguma maneira, em alguma intensidade. De acordo com MAIA e REVADAM (2020), “com o isolamento social causado pelo novo coronavírus, a internet se tornou a principal ferramenta de diálogo e entretenimento, e o consumo de produções artísticas ficou mais amplo.” Então, a internet teve e permanece tendo importância para comunicação (atenuando a falta da interatividade humana) e acesso a conteúdo, seja de estudo, trabalho e/ou lazer, o que

antes já era grande, agora se intensificou. No evento organizado por profissionais da UFG, a professora Ana Mae Barbosa (2020), em uma entrevista, diz o seguinte: “[...] o que seria de nós neste afastamento pessoal, se não fosse os filmes, as músicas, as entrevistas com artistas, enfim, eu acho que a tecnologia vai sair como grande deusa nessa pandemia, as artes vão sair como grandes rainhas.”

A principal busca em meio ao isolamento de certa forma foi o entretenimento, a fim de distração, fugir um pouco da realidade que se apresentava, para distrair mentalmente. As plataformas de *streaming* e *lives* tiveram destaque. Por meio do site Arte e Cultura (2020), da UFBA, a psicóloga Ticianá Carnaúba, exprime que a indústria do entretenimento retrata um espaço de informação, de troca e de fuga no presente momento. “Plataformas digitais e canais de televisão podem auxiliar nesse aspecto se propuserem ideias desviantes do foco da pandemia. O mesmo meio que propaga pânico, pode propagar esperança, basta calibrar o conteúdo fornecido”. Ela também acrescenta que essa indústria tem um poder de estruturação na constituição do ser em âmbito social, e por essa razão, é relevância o consumo de cultura para as pessoas que estiverem em isolamento. O consumo de mídias aumenta.

Dito isso, os acessos às plataformas de *streaming* (um dos recursos utilizados para a difusão de arte digitalmente) aumentaram consideravelmente após o início do isolamento. Dados fornecidos pela pesquisa da Kantar IBOPE Media apresentaram que 58% dos participantes (necessariamente têm acesso a internet) assistiram mais vídeo e TV online em *streaming* pago durante esse período. 37 minutos foram acrescentados ao tempo diário assistindo televisão, e 1 hora e 49 minutos diários foi o tempo médio que cada usuário esteve assistindo conteúdo nessas plataformas (Forbes, 2021). Filmes e séries se enquadram nessa realidade.

Além disso, as redes sociais também obtiveram expressiva importância para a divulgação de arte no meio digital. A rede social instagram é uma ótima plataforma para artistas plásticos divulgarem seus trabalhos, consistindo na inserção de imagens e vídeos como conteúdo. Entre outras plataformas que também foram bastante úteis para a disseminação dessas linguagens, dentre elas: Youtube, Facebook, Twitter, Tiktok, dependendo também da preferência de uso por cada usuário.

Retornando ao supracitado, uma das funções mais importante da arte durante esse período de isolamento social se trata do entretenimento, do divertimento, alívio do tédio, e essa é uma das principais abordagens do projeto. Contudo, acima foram trazidas outras funções, implicitamente

apresentando a arte não apenas como prática de entretenimento, mas se volta também para campos além deste, tais como a conscientização das relações sociais, o estranhamento, a elaboração de conscientes e subconscientes, as aproximações com realidades, o alimento do espírito, a formação de cidadanias, o auxílio a elaboração e expressão de sentimentos, entre outras variações.

Para Graciliano e Portinari, a arte é um ato de consciência crítica, em que o ser humano se utiliza para alcançar experiências mais dignas de vida, sendo essa uma função fundamental da arte, na concepção deles (FABRIS, A.; FABRIS, M., 1995).

A catarse também se apresenta além do entretenimento, e se mostra como uma das funções reconhecidas para Vigotski como essencial à sua formação.

Ao elaborar a obra de arte, o artista torna objetivos, dá concretude, aos sentimentos, o que possibilita ao fruidor se relacionar objetivamente com eles, quer dizer, como se fossem objetos, de maneira objetiva. Esse processo provoca naquele que aprecia a obra de arte uma transformação qualitativa dos próprios sentimentos, o que Vigotski entende como o verdadeiro efeito da obra de arte: a catarse (VASCONCELOS, A. W., 2021).

Provavelmente o entretenimento tenha sido o campo mais solicitado nesse momento, hipótese que será comprovada ou contrariada, por isso é importante explicar que o alcance da arte é, indubitavelmente, bem extenso e profundo.

Contudo, um adendo importante: a arte não necessariamente fará bem o tempo todo, Coli (1995, p. 118) declara: “É importante lembrar, portanto, que a viagem ao mundo da arte não ‘melhora’ nossa relação com nosso mundo. Mas o fato é que, se não melhora, ela transforma essa relação, tornando-a mais complexa, mais rica.” Imersos em um cenário de medo, tristeza, incertezas, ela pode nos servir de alívio e esperança, mas também pode expressar algo que remeta a sentimentos ruins, então essa é uma possibilidade que também deve ser colocada, afinal, o objetivo da pesquisa é justamente saber se teve algum tipo de relevância; as respostas também poderão ser contrárias à hipótese, o que é totalmente compreensível.

Dessa forma, independente de qual colocação ela tenha em determinado período, o fato é que sua necessidade é válida, é real. Segundo Fisher (1987, p. 20), “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer a mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”, ou seja, suas funções são atribuídas a diversas possibilidades, atuando levemente inclinada seja para um caminho, seja para outro. Entretanto, continuará sendo arte, sendo necessária. E ainda de acordo conforme Fisher (1987, p. 254), “enquanto a própria humanidade não morrer, a arte não morrerá.” Desse modo, são direções paralelas, indispensáveis.

Face ao exposto até o momento, variados grupos da sociedade podem ter se utilizado desse recurso para atravessaram por esse período conturbado com um pouco mais de tranquilidade. Tendo em vista que o foco do trabalho trata da juventude, em que foi percebida alta fruição de arte no decorrer da pandemia, principalmente como forma de passar o tempo, será esse o público mais especificamente analisado, partindo da hipótese de que a arte de alguma forma atuou no cotidiano dessas pessoas. Entretanto, antes das análises será feito um agrupamento de razões para a escolha desse recorte.

“Milhões de pessoas, principalmente os jovens, procuram escapar aos seus empregos insatisfatórios, às suas vazias ocupações cotidianas, procuram escapar a um tédio [...]” (Fisher, 1987, p. 117). Encaixado essa afirmação na realidade atual, apresento a situação juvenil brasileira diante da pandemia.

5.1 EFEITOS DA PANDEMIA PARA A JUVENTUDE

Indiscutivelmente, toda a população mundial foi afetada de alguma maneira pela emergência global da pandemia de Covid-19, de uma forma sem precedentes, em variados níveis, seja qual for o grupo etário e a classe social. Jornais televisivos, internet e conexões com quem conhecemos ao nosso redor nos fazem ter nitidamente essa noção. “A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias” (Portal Fiocruz, s.d).

No entanto, dependendo de quais determinadas faixas etárias a pessoa pertença, os prejuízos são maiores e mais visíveis, pois algumas são mais vulneráveis que outras. No Brasil essa situação não é diferente. Em especial, o público jovem me chamou bastante atenção quanto a isso, tanto por eu fazer parte dele, quanto por ser o público socialmente mais próximo a mim, sendo esse um público bastante afetado pelos impactos socioeconômicos decorrentes da pandemia. Em relação a esses impactos, as organizações juvenis manifestaram preocupação com as consequências da Covid-19 no que tange ao bem-estar da saúde mental; ao cenário empregatício; à diminuição de renda; à educação escolar sendo interrompida; às relações com a família; ao afastamento de amigos (tendo ausência de contato físico com o meio social), e também com a limitação à liberdade de cada um (OECD, 2020c apud PEDROSO&GISI, 2020).

Condições essas que impactam negativamente não só o presente dos afetados, mas que também se manifestam a longo prazo, pois possuem altas chances desses resultados permearem por décadas seguintes na vida não só dos jovens, mas também do restante da sociedade, dificultando na reestruturação da economia (Guy Ryder, 2020).

5.1.1 A educação estudantil afetada

Tratando-se de dificuldades presentes na realidade dos jovens, a questão da educação, especialmente das escolas e faculdades, não poderia faltar. O acesso à educação escolar foi amplamente prejudicado, visto que a exigência do isolamento social também se aplica a esse cenário em que há contatos, principalmente, dos estudantes entre si, assim como também entre os professores, e o deslocamento Casa x Escola. E, para minimizar o risco de disseminação do vírus, em um momento que saberes acerca do mesmo estão em desenvolvimento, incertos, suscetíveis a mudanças, faz-se ideal praticar o distanciamento.

Como dito acima, tudo se encontrava em estado de incerteza, as medidas decididas eram emergenciais para a contenção do vírus. Com a suspensão das aulas presenciais de escolas e faculdades, havia a certeza de mitigação quanto à disseminação da doença, porém incertezas acerca da volta às aulas. Com o passar do tempo, ainda sendo inviável o retorno às aulas e já se percebendo as consequências negativas quanto a falta delas, surgiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma possibilidade de prosseguir com o ensino e aprendizagem, realizado na casa de cada pessoa, que de acordo com Feitosa *et al.* (2020, p. 2), “[...] considera o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para realizar atividades síncronas que tem exemplo as reuniões em plataformas específicas e assíncronas que tem como exemplo uso de mensagens e envio de videoaulas.” O ensino é classificado como remoto devido ao fato de docentes e discentes estarem impedidos, por decreto, de estarem presentes em instituições educacionais. E é tido como emergencial, pois, inesperadamente o planejamento pedagógico do ano precisou ser interrompido (Behar, 2020). Foram necessárias adaptações ao meio digital: computadores, notebooks, smartphones e tablets.

Sendo a única opção disponível no momento, todos os envolvidos precisaram se familiarizar com a novo método de ensino (inclusive eu, enquanto estudante), aplicado por tempo indeterminado. Embora houvesse os pontos positivos dessa modalidade ensino, se tratando principalmente da possibilidade de continuar o estudo, além da não necessidade de deslocamento, existem

também as inúmeras dificuldades enfrentadas, tanto em relação à realidade do estudante, quanto a do professor(a). Consequentemente, o novo processo ensino-aprendizagem obteve grandes prejuízos.

Os docentes precisaram formular outras maneiras de transmitirem o conhecimento para os discentes, alguns enfrentando dificuldades com falta de dispositivo, de recursos tecnológicos suficientes, de espaço físico adequado. Além de que, por todas as atividades estarem sendo realizadas em ambiente domiciliar, é frequente a sensação de não estar conseguindo administrar devidamente todas as tarefas diárias além da vida enquanto profissional, o que não é apenas sensação; as exigências para o planejamento do ERE, de fato, exigem mais tempo por ser um formato que, de acordo com Duarte (2011), além de envolver habilidades para criar conteúdo, como por exemplo, as edições de vídeos, também é requisitado mais proatividade e criatividade para atender exigências para além de sua formação acadêmica, os tornando mais sobrecarregados com as atividades de *home office*. E por ter sido inesperado, não houve tempo hábil para a familiarização prévia com as metodologias digitais, sobretudo com as plataformas de videoconferências (Microsoft Zoom; Google Meet; Teams) e videoaulas. Outro fator dificultador é a conexão instável com a internet, podendo ocorrer a qualquer momento e prejudicando diretamente a produtividade da aula online.

Além disso, muitos professores sentiram o impacto de estarem longe dos estudantes, por conta da falta do contato presencial, a questão de não visualizar os estudantes para ter noção se está havendo compreensão do conteúdo, ao invés disso serem visualizadas as famigeradas “telas pretas” (são muitas as razões dificultosas quanto ao abrir a câmera). E não apenas o rosto, mas também não ter com tanta frequência os microfones sendo ligados, e o mesmo parêntese acima se aplica a essa situação. As expressões e olhares não estariam mais fazendo parte desse diálogo e as interações se tornariam mais superficiais, danificando o processo pedagógico. Essa dificuldade de comunicação certamente é um repentino abalo para profissionais que sempre estiveram acostumados ao contato presencial. Não foram/estão sendo apenas essas as desvantagens, mas são algumas das mais frequentes.

Contudo, principalmente quanto aos estudantes, e nesse caso os jovens, foco central desta pesquisa, o ensino definitivamente não foi proveitoso em níveis extraordinários. Dificuldades quanto a aprendizagem foram facilmente percebidas. Ademais, apesar dos jovens terem melhores proveitos devido a sua maior facilidade e contato ao lidar com as tecnologias, os problemas ao

lidar com o ERE também foram colossais. Assim como mencionado acima, dificuldade de administração do tempo; de conexão com a internet e o acesso a dispositivos digitais; a conexão superficial (nesse caso, com os professores) também foram fatores presentes na realidade dos estudantes. A qualidade do ambiente domiciliar para o estudo também foi um problema percebido, existindo a probabilidade de sons externos dificultarem na concentração necessária, atrapalhando o foco. E não somente sons: a infraestrutura minimamente adequada para que possa ser unicamente dedicado à utilização do material escolar e apoio ao corpo do estudante (um bom assento, por exemplo). A ausência de contato com os colegas/amigos de turma, sendo a sociabilidade possível apenas através dos meios digitais, também afetou no aprendizado escolar e em outras esferas da vida, ainda mais se for levar em consideração que se trata de uma situação atípica que nunca aconteceu antes na formação estudantil dessa geração, gerando um certo sentimento de solidão, afetando o senso de pertencimento. De acordo com uma pesquisa realizada por Feitosa et al (2020, p. 5), com participação de dez alunos e seis professores de diversos cursos, áreas e níveis de ensino, “os alunos apontam dificuldades, como acesso à internet e livros físicos, capacidade técnica, falta de produtividade, estímulo e interatividade, bem como desigualdade de oportunidades. O item mais citado é a falta de interação que ocorreria se fosse presencial. Segundo estes alunos, esse fato prejudica rendimento e causa um maior cansaço devido o esforço em manter-se por horas na tela de um computador ou celular.” (Feitosa *et al*, 2020).

Desigualdades no que diz respeito ao processo de aprendizagem são intensificadas quando ocorre o fechamento de escolas, pondo em evidência a vulnerabilidade juvenil de forma desproporcional. 91,4% da população mundial estudantil foi afetada pelo fechamento das escolas, assim como 192 países pelas instituições escolares, indicam estatísticas da Unesco (UNESCO, 2020b apud PEDROSO&GISI, 2020). Além disso, no âmbito da educação superior, cerca de metade dos jovens estudantes relata um provável atraso na conclusão de seus estudos atuais, enquanto 10% esperam não poder concluí-los (OIT, 2020a).

A pesquisa ‘TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) Domicílios’, realizada todo ano pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), indicou que no de 2018, somente o percentual de 42% dos domicílios brasileiros (participantes da investigação) tinham computador, principal equipamento utilizado para acessar as tecnologias. Essa pesquisa também apontou que 67% desses domicílios têm algum tipo de acesso à internet, estando esses recursos com mais presença nos locais com maior renda familiar (CETIC,

2018 apud FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A., 2020). A partir desses dados, é possível perceber que uma parcela significativa dos estudantes brasileiros não tem acesso aos recursos digitais (computador e internet, por exemplo) para acessar às aulas remotas (FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A., 2020).

Dados coletados a partir de uma pesquisa promovida pelo Conjuve (Conselho Nacional da Juventude), em parceria com instituições como Unesco e Roberto Marinho, apresentam que, durante a pandemia, 30% dos 33.688 jovens participantes cogitaram deixar a escola, e entre os que pretendiam fazer a prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), 49% pensaram em desistir (Bei Educação, 2020).

Por fim, para os que tiveram possibilidades de acompanhar o ERE foi uma oportunidade de prosseguir com o estudo, entretanto as dificuldades geradas não podem ser ignoradas; elas existiram e ainda existem (no caso das instituições educacionais que permanecem com o ensino totalmente remoto e/ou híbrido).

5.1.2 As dificuldades de trabalho

Outro ponto importante de ser abordado sobre a situação da juventude durante a pandemia se trata do trabalho. Considerável parcela da população juvenil não apenas estuda, mas também trabalha para conseguir algum tipo de renda mensal pra si, e também há situações em que o trabalho serve para ajudar a família. Segundo a OIT (2020), “a transição para o emprego decente representa um enorme desafio para as(os) jovens, mesmo em tempos de máxima prosperidade econômica.” Ou seja, em tempos de crise sanitária, que diversos setores da sociedade são afetados, inclusive o econômico, as oportunidades de emprego também seriam fortemente impactadas. E para um público que já tinha essas dificuldades normalmente, se tornou ainda mais inacessível.

Ainda conforme a OIT (2020), há cinco razões que deixarão afetado, sobretudo, o público jovem: a primeira diz respeito aos trabalhadores jovens serem os primeiros a terem as horas de trabalho reduzidas e/ou serem demitidos, em razão de sua menor experiência no mercado de trabalho, comparado à faixas etárias mais avançadas; a segunda razão se deve ao fato de 3 em cada 4 jovens trabalham informalmente (em especial, nos países de média e baixa renda). Por conta disso, eles possuem pouca reserva financeira, o que dificulta manter o isolamento. A terceira refere-se à prevalência na realidade juvenil de empregos de meio período, temporários ou através da internet, normalmente contendo um salário ruim, com horário irregulares, pouca segurança no trabalho, e

baixa proteção social; a quarta e penúltima razão relaciona-se com essa faixa etária trabalhar frequentemente em setor e indústria afetados pela pandemia de Covid-19, tais como assistente de loja, chefs e garçons, atividades essas que foram afetadas pela crise econômica decorrente da pandemia. Por fim, a quinta e última razão é devido à automação, pois é mais provável que os trabalhos realizados pelos jovens sejam totalmente ou praticamente todos automatizados.

Dessa maneira, nota-se que, embora diferentes faixas etárias estejam sendo amplamente afetadas pelas consequências da crise imposta pela pandemia, é altamente provável que a juventude sinta com mais impacto essas dificuldades, tendo mais dificuldades de acesso a oportunidades de emprego e à manutenção de renda, principalmente se tiverem se formado durante o período da pandemia, o que dificulta o acesso à experiência no campo laboral.

Em relação à pesquisa realizada pelo Conjuve sobre os impactos da pandemia, mencionada anteriormente quanto à educação, agora trago dados no que diz respeito a emprego e renda, em que 6 entre dos 10 jovens pesquisados tiveram alteração na carga de trabalho, e do total de participantes, 27% pararam de trabalhar. Portanto, a condição financeira também foi afetada, tendo em vista também que 49% informaram redução na renda da família (Bei Educação, 2020).

A prorrogação de experiências que envolvem o ingresso na universidade e/ou primeiro emprego para os jovens, colabora para o sentimento de perda e angústia (FELIX, C.B. *et al.*, 2021). Tendo em vista essa informação, outro fator importante de ser observado dessa realidade se refere ao bem-estar, à saúde mental desse grupo.

5.1.3 Agravos à saúde mental

Uma pesquisa realizada pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), nos meses de maio, junho e julho de 2020, contendo 1.996 participantes com idade acima de 18 anos, aponta que 80% se tornaram mais ansiosos na pandemia. 65% sentem raiva; 63% sintomas somáticos, que incluem sensação de dor, mal-estar gástrico, entre outros, resultantes da ansiedade; e 50% tiveram alguma alteração no sono. Dados gerais mostraram que as pessoas desenvolveram sintomas de estresse, ansiedade ou depressão, e, no caso daquelas que já conviviam com eles antes da pandemia, foram amplificados (Agência Brasil, 2020).

Em decorrência da situação instável relativa a estudo e trabalho, a saúde mental dos envolvidos também se torna abalada de alguma forma, e não somente por essas duas questões isoladamente, mas engloba todo um conglomerado de relações. Ao pensar nas implicações da pandemia

sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, é importante considerar que se trata de humanos no processo de desenvolvimento, e a forma encontrada por cada um para a compreensão do mundo varia, entre outros de fatores, de acordo com a relação com experiências anteriores. Questões familiares nesse período também podem apresentar-se constituindo novos estressores, resultados em processos internos angustiantes (Carvalho, 2020). Para jovens que não tinham uma relação tão boa com os familiares com os quais convivem, a experiência de ficar significativo tempo em casa tendo contato, não tenha sido agradável. O convívio estendido por tempo indeterminado dentro de casa, aumentou o risco de desalinhamento nas interações familiares. Mas também cabe aqui adicionar que algumas relações familiares podem ter melhorado em alguns casos, por conta dessa reaproximação.

Somado a isso, a rotina monótona dentro de casa, sem data e horário definidos para o término, logo, a incerteza quanto ao futuro, em mais diversas dimensões, são outros fatores contribuintes para o aumento de estresse. Utilizando-se novamente dos dados disponibilizados pela pesquisa realizada pelo Conjuve, no tocante à educação e aprendizagem, desafios referentes ao equilíbrio emocional se apresentam constantes, em virtude da dificuldade de organização para o estudo remoto e pela falta de ambiente adequado para os estudos. 49% deles responderam que o medo, a ansiedade e o estresse são obstáculos durante a rotina diária de estudos. Durante o isolamento, os sentimentos mais frequentes foram o tédio, a impaciência e a ansiedade. E 70% deles afirmam pioramento em seu estado emocional, do modo geral (Bei Educação, 2020).

Durante esse período, muitos jovens, além de lidarem com a questão do estudo e dificuldade em conseguir um emprego, relações familiares, rotina monótona dentro de casa, também se defrontaram com o adoecimento e/ou perda de parentes em consequência da Covid-19, tornando tudo mais difícil. E por esse quantitativo da população brasileira ser espectador assíduo das mídias, através principalmente da internet, o cotidiano de cada um também é rondado de notícias em relação à pandemia (vítimas da doença, fatalidade, economia fragilizada, incerteza quanto à vacinação, são alguns principais exemplos). Extensos meses com atividades interrompidas abruptamente afetam a percepção de futuro da sociedade, sobretudo a mais jovem. Desse modo, contribuem para a deterioração de fatores psicológicos (MORAIS, L. *et al.*, 2021).

Outro fator que reflete na saúde mental dos jovens tem relação com o aumento do consumo de álcool e drogas, como caminhos a serem seguidos em busca do apaziguamento de todos os estressores e inquietações derivados do isolamento social. A Organização Pan-Americana da Saúde

(OPAS), realizou uma pesquisa em 33 países e dois territórios das Américas, entre os meses de maio e junho de 2020. 42% dos entrevistados no Brasil, informaram sobre o alto consumo de álcool durante a pandemia de Covid-19, e maior prevalência desses resultados se voltaram ao público jovem. E com base em outra pesquisa, realizada pela Fiocruz, contendo 44.062 participantes, 18% dos que tinham 18 anos ou mais, relataram o aumento no uso de bebidas alcoólicas durante esse período (QUEIROGA, V.V. *et al.*, 2021).

É importante salientar que o grupo jovem não está sendo posto como o mais prejudicado em detrimento a outros, não é como se o sofrimento de todos os grupos fosse medido e comparado. Mas, ao se atentar aos fatos citados acima, as particularidades da juventude não podem ser ignoradas. Essa própria fase de vida é imersa nas incertezas, sendo intensificada devido à pandemia.

6. ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados da pesquisa de campo realizada na EPSJV/Fiocruz, com os estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde (CTNMS), das turmas de 3º e 4º ano.

Entretanto, antes de iniciar as análises de fato, é importante outro adendo a ser considerado sobre a temático: o objetivo desse trabalho não é o de apresentar a arte como salvadora da sociedade, pois como já referido, ela abarca diversas manifestações, e isso não se limita ao lado feliz da vida. Nem o de apresentá-la sendo superior às outras atividades, como as exercidas no ambiente hospitalar, laboratorial, que concernem ao atual momento de crise sanitária com grande ênfase. Pelo contrário, busca-se contextualizar a situação da pandemia de Covid-19 no país, e a partir disso, trazer à tona a atuação da arte de modo geral, focando no atual momento. Tendo em vista que a arte foi e se mostrou ainda mais necessária nesses tempos, defini o público jovem (que faço parte, inclusive) para realizar essa investigação. Portanto, esse trabalho objetiva analisar se houve alguma relevância quanto a atuação da arte nesse período de pandemia, no Rio de Janeiro, nos anos de 2020 e 2021.

Para tal análise, fez-se a aplicação de questionário (APÊNDICE C) contendo 25 perguntas relacionadas à temática. A fim de delimitar um grupo específico para essa pesquisa, foi decidido o mais próximo a mim atualmente, ou seja, os estudantes da EPSJV (escola de ensino médio

integrado ao técnico, localizada na Fiocruz, em Manguinhos - Rio de Janeiro), com o quantitativo de 50 estudantes, para as turmas de 3º e 4º ano. Grupo escolar esse a que também pertencço. E com isso surgem novas questões a serem analisadas para além da temática em si, sendo essas sobre a influência do ensino de arte na escola para os estudantes de ensino médio.

Os participantes docentes foram recrutados através do contato via e-mail, individualmente, com uma mensagem explicando o intuito da pesquisa e já solicitando a disponibilidade de agenda para marcar a entrevista (APÊNDICE D). As 3 entrevistas foram realizadas pelas plataformas Microsoft Zoom, Teams, e Google Meet, respectivamente.

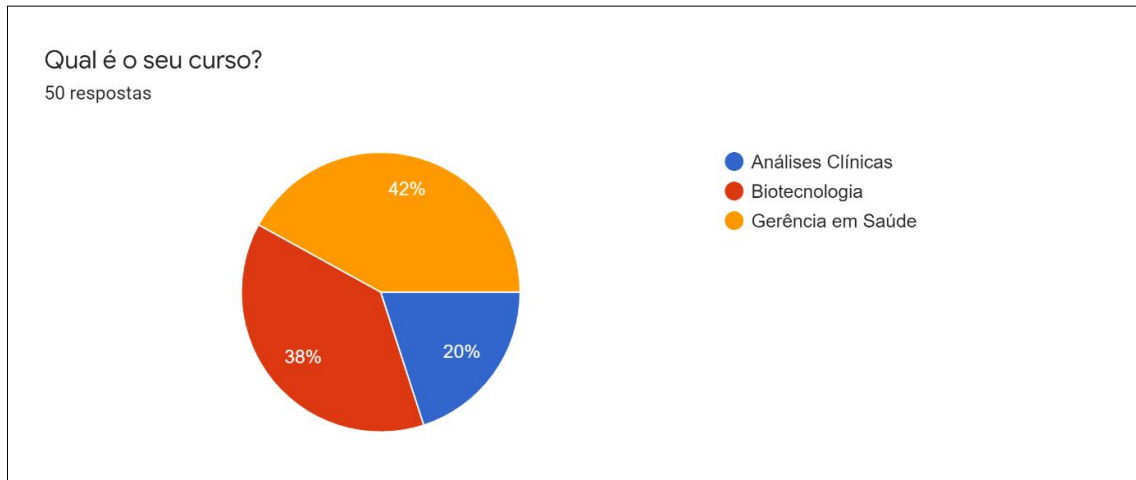
A coleta de dados do questionário aplicado aos estudantes ocorreu do dia 14/02/2022 ao dia 16/03/2022. E as entrevistas realizadas com os professores ocorreram entre o dia 21/02/2022 ao dia 24/02/2022.

Importante destacar que a princípio, o quantitativo seria de 60 estudantes, porém, ao aplicar o questionário, percebi a dificuldade para obter as respostas, e então diminui o número para 50. Além disso, por conta do tempo curto para a análise de resultados, pensei que fosse melhor fixar apenas nas 50 participações. Do mesmo modo, também ocorreram alterações no quantitativo de entrevistas, com ideia inicial de 4 a serem realizadas, mas um dos docentes não pôde participar, devido a indisponibilidade na agenda de trabalho, totalizando assim 3 entrevistas.

6.1 Análise quantitativa (Discentes)

As análises quantitativas serão baseadas nos gráficos disponibilizados pelo Google Forms, sendo esses os gráficos de setor (12) e gráficos em barra (2). Saliento que todos eles estão relacionados diretamente com os estudantes, desse modo não há necessidade de pôr “estudantes” ao final da identificação de todos os gráficos.

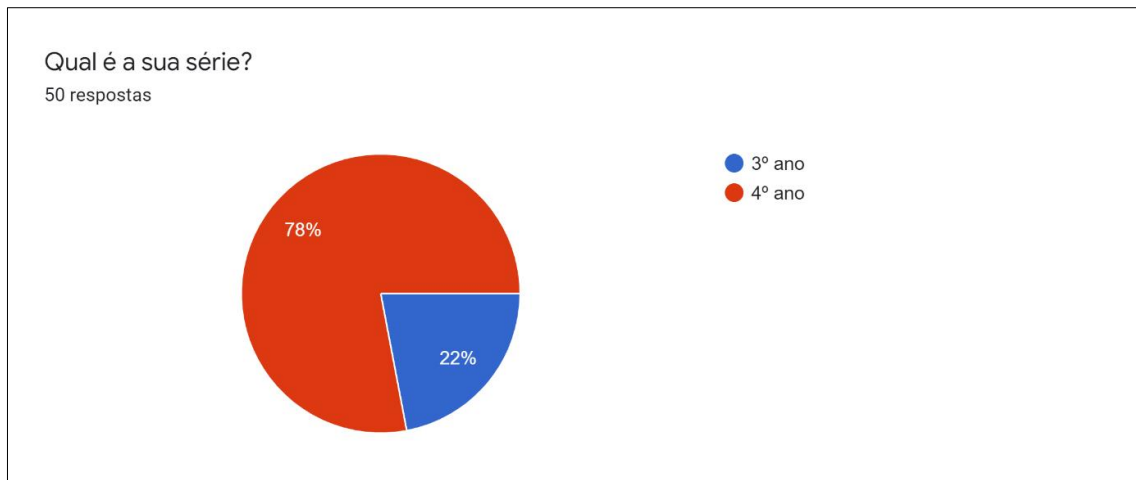
Gráfico 1 – Curso Técnico



Fonte: Google Forms (2022)

Dos 50 estudantes, a maioria participativa foram os das turmas do curso técnico de Gerência em Saúde, com 42% das participações. Em seguida, a turma do curso de Biotecnologia (38%), e por último, a turma do curso de Análises Clínicas (20%).

Gráfico 2 – Série Escolar

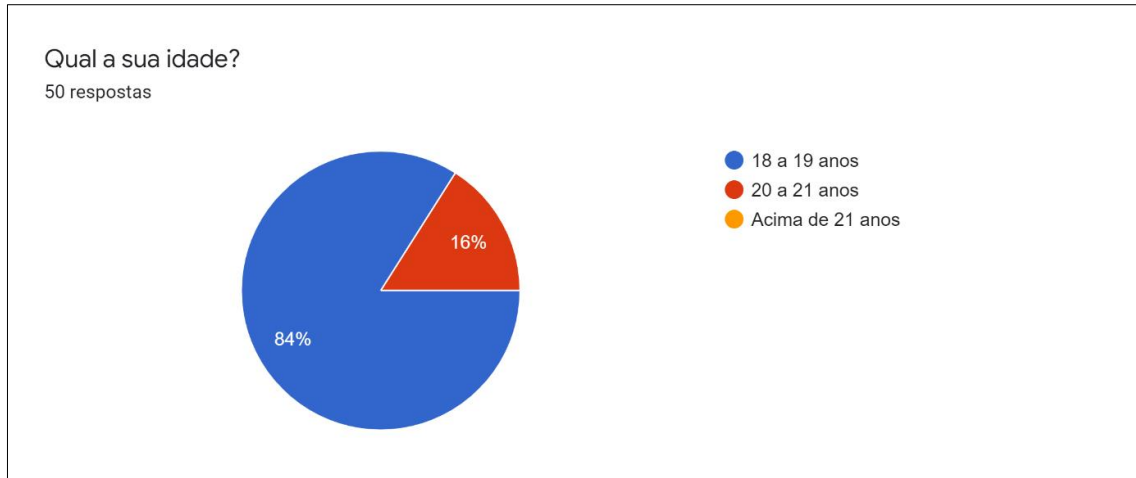


Fonte: Google Forms (2022)

Quanto à série dos 3 cursos técnicos, a que prevaleceu foi o 4º ano, correspondendo a 78% das participações, enquanto as de 3º ano foram apenas 22%. Acredito que tal desproporcionalidade se deve, principalmente, ao fato da limitação aos estudantes com 18 anos ou mais, em consonância às exigências do Comitê de Ética (CEP), pois para aqueles menores de idade comprovarem o assentimento necessário dos responsáveis, envolveria mais dificuldades, e caso esse assentimento

fosse realizado de forma virtual, a comprovação ficaria comprometida, portanto, optou-se por limitar à maioridade.

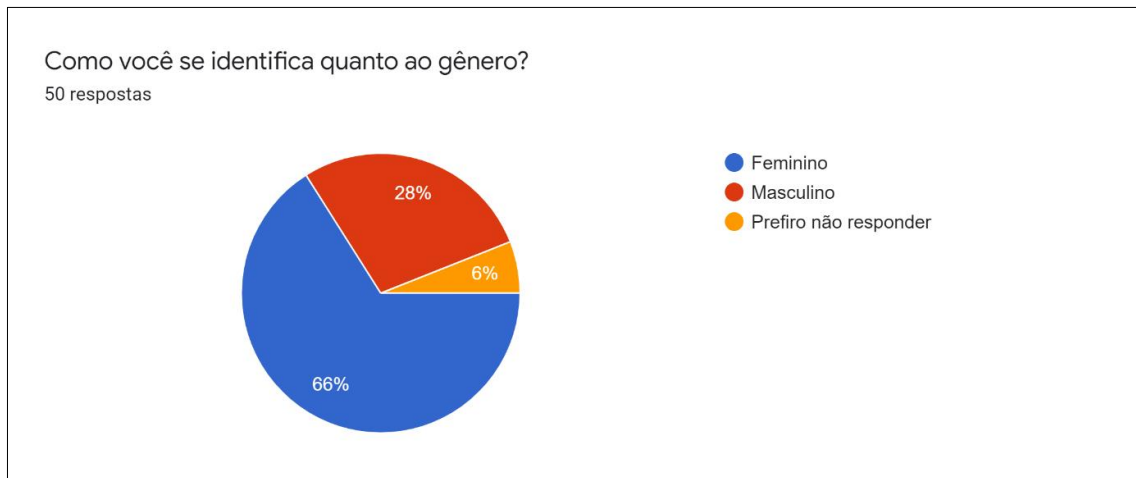
Gráfico 3 – Idade



Fonte: Google Forms (2022)

Sobre a idade, a prevalência localiza-se na faixa etária de 18 a 19 anos, correspondendo a 84% das participações. Como dito acima, os estudantes que poderiam participar deveriam ter, no mínimo, 18 anos. Então é compreensível essa idade, junto à seguinte (19 anos), sejam as com maior porcentagem. Mas também há presença de 16% de alunos com 20 ou 21 anos, em que 2 são das turmas de 3º ano, e 6 das de 4º ano.

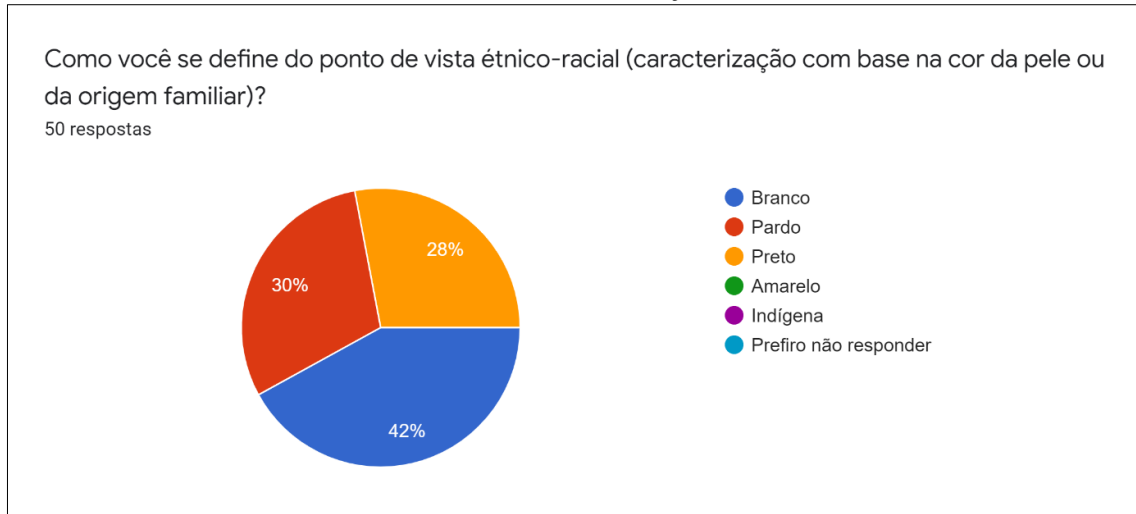
Gráfico 4 – Gênero



Fonte: Google Forms (2022)

O público que obteve maior quantitativo de respostas foi o do gênero feminino (66%). Quanto ao masculino, foi menor, com apenas 28%. E 6% marcaram a opção ‘Prefiro não responder’.

Gráfico 5 – Etnia-raça

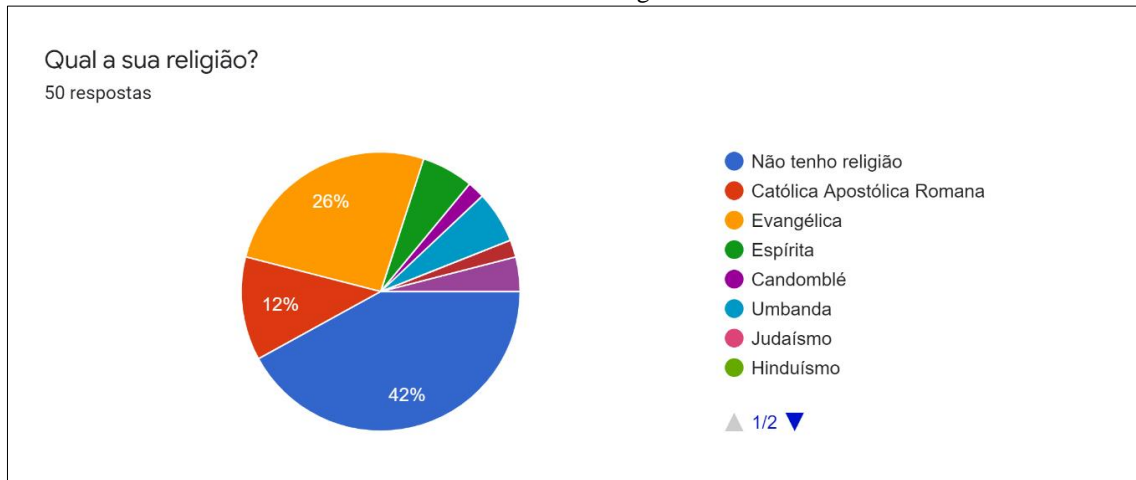


Fonte: Google Forms (2022)

Além da idade e do gênero, a fim de compreender com mais clareza o perfil de cada participante, também foram feitas perguntas sobre Etnia-raça (Gráfico 5); Região de moradia (Gráfico 6); Meio de transporte mais utilizado para o deslocamento Casa X Escola (Gráfico 7); Tempo utilizado para esse deslocamento; Classe social (Gráfico 8); Formação estudantil dos responsáveis (Gráficos 9 e 10). Essas informações ajudam na compreensão do perfil dos estudantes participantes no que concerne ao objetivo de acesso à arte.

Quanto à etnia-raça dos participantes, todos responderam à pergunta. 42% se consideram brancos, enquanto 30% pardos, e 28% pretos.

Gráfico 6 – Religião

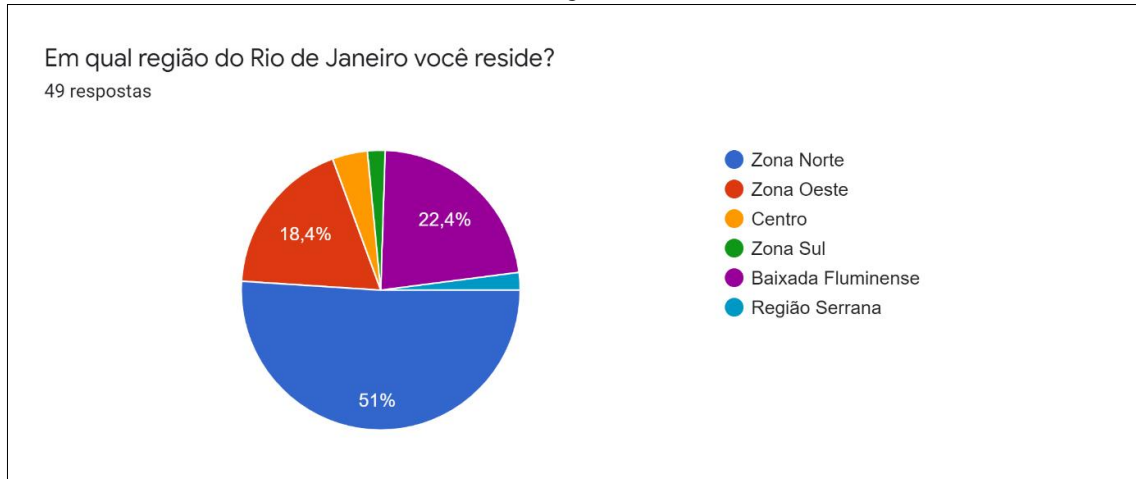


Fonte: Google Forms (2022)

No questionário também foi acrescentada uma pergunta sobre religião (a fim de também melhor compreensão sobre o perfil dos participantes), porém ocorreu um problema durante o processo de elaboração das opções objetivas disponíveis para marcação. As opções eram as ilustradas no gráfico acima, sendo elas: Não tenho religião (42%); Católica Apostólica Romana (12%); Evangélica (26%); Espírita (6%); Candomblé (2%); Umbanda (6%); Judaísmo (0%); Hinduísmo (0%); e também as que estão na segunda parte da legenda: Budismo (2%); Islamismo (0%); e Prefiro não responder (4%). A imagem correspondente à segunda parte da legenda não foi anexada, pois não há a opção de anexá-la a partir da cópia do Google Forms, como foi feito com os demais gráficos. O erro quanto a elaboração foi não ter posto a opção “Outro(a): _____”, pois levando em consideração que existem inúmeras religiões ao redor do país, e até mesmo do mundo, não é ideal restringi-las à 10 opções. O participante poderia não ter religião, marcando “Não tenho religião” (42%) ou então, de fato, não querer responder à pergunta, marcando “Prefiro não responder” (4%), mas também pode ter ocorrido de optarem por uma dessas duas opções por não terem encontrado a sua religião disponível para marcação. Portanto, as porcentagens relacionadas a essas duas opções serão desconsideradas do estudo para não ocorrer desvio de informação, totalizando 46%. Entretanto, as respostas às outras opções, somando 54%, estão sendo consideradas, pois entende-se que foram selecionadas de acordo com a realidade, sem possibilidade de algum erro quanto a confecção do questionário ter interferido. Desse modo, a religião predominante foi a Evangélica, correspondendo a 26% das

respostas. Em contrapartida, Umbanda e Espírita foram apenas 6%, e Candomblé, 2%. As opções Judaísmo, Hinduísmo e Islamismo não receberam respostas.

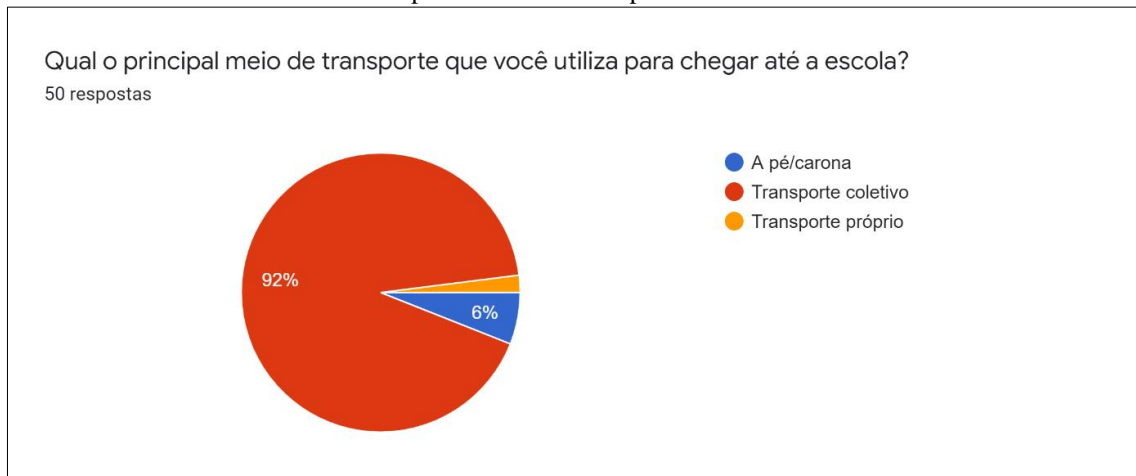
Gráfico 7 – Região de moradia



Fonte: Google Forms (2022)

Quanto à região de moradia, 49 discentes responderam, um deles me comunicou diretamente que a região onde reside não estava entre as opções, e então preferiu não responder a questão. Dentre as 49, a ‘Zona Norte’ aparece com pouco mais da metade das participações, com 51%. Em segundo lugar, a ‘Baixada Fluminense’ com 22,4%. E em terceiro, a ‘Zona Oeste’ com 18,4%. ‘Centro’ (4,1%), ‘Zona Sul’ (2%) e ‘Região Serrana’ (2%) obtiveram resultados baixos comparados aos outros.

Gráfico 8 – Meio de transporte mais utilizado para o deslocamento Casa X Escola

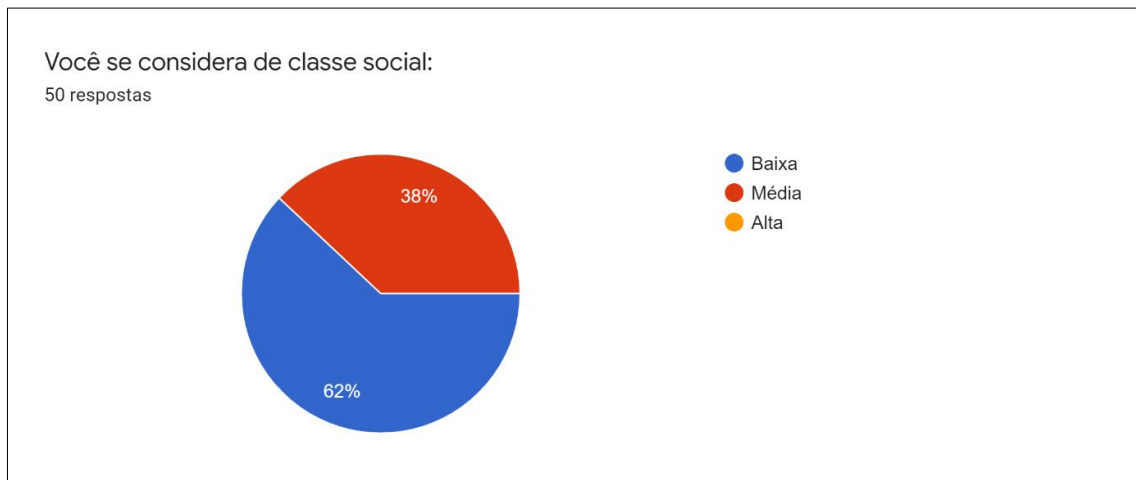


Fonte: Google Forms (2022)

Com relação ao meio de transporte mais utilizado para o deslocamento Casa X Escola, dado associado ao gráfico acima (Região de moradia), o ‘Transporte coletivo’ indica maior utilidade pelos estudantes, com percentual equivalente à 92%. Em contrapartida, na opção ‘A pé/carro’, apenas 6% responderam. Quanto ao ‘Transporte próprio’, 2% responderam.

Em relação à distância desse deslocamento, por pergunta aberta, grande parte das durações do trajeto variam entre 01:00h à 02:30h, o que sinaliza que parcela significativa reside distante da escola, ou em locais “fora de mão”. A razão principal para a inserção dos Gráficos 7 e 8 (assim como a duração do percurso) na pesquisa se deve à tentativa de cruzamento entre as respostas qualitativas. É possível observar que considerável quantidade de estudantes reside em regiões distantes do local onde estudam, o que contribui para a caracterização deles, e possível relação com as respostas qualitativas, que será observado no próximo subtópico (Análise qualitativa).

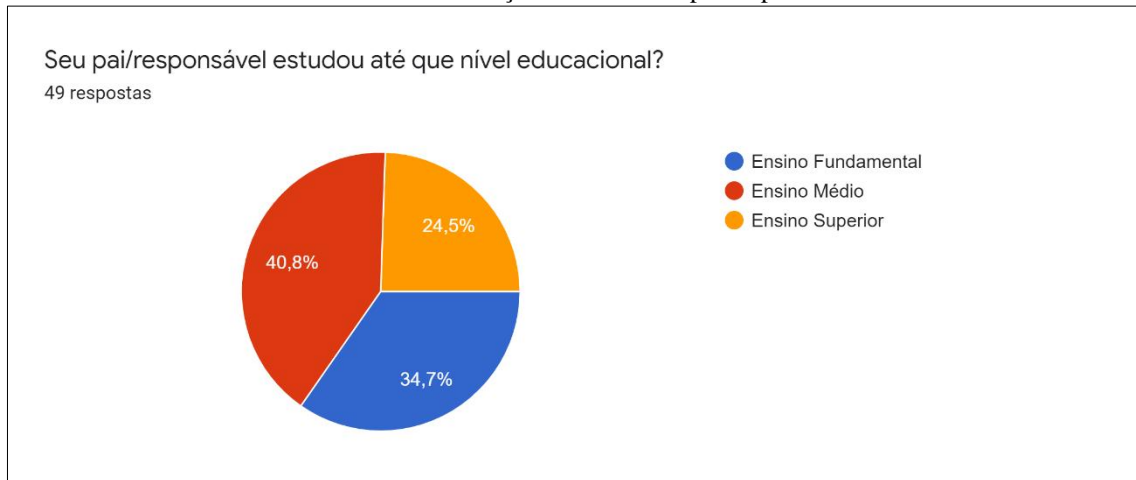
Gráfico 9 – Classe Social



Fonte: Google Forms (2022)

Para também melhor compreensão do perfil dos participantes e do acesso à internet, a pergunta sobre Classe Social é acrescentada como tentativa de relação com dados fornecidos posteriormente no questionário, nas perguntas abertas. 62% dizem se considerar de classe social baixa, enquanto 38% de classe social média. A opção ‘Alta’ é marcada por ninguém.

Gráfico 10 – Formação estudantil do pai/responsável

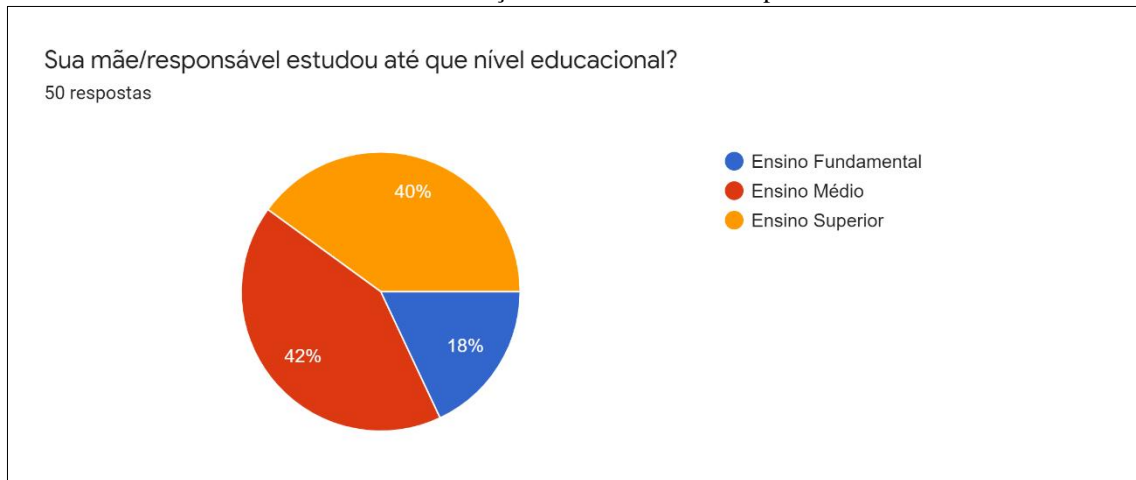


Fonte: Google Forms (2022)

Nesse Gráfico, percebe-se as diferentes formações de estudo que os pais/responsáveis têm. A maior porcentagem (40,8%) refere-se à conclusão até o ensino médio da educação formal. Em segundo lugar, com 34,7% o ensino fundamental é a máxima educação escolar atingida por eles. E por último, o ensino superior é o que eles menos possuem acesso, com apenas 24,5% das respostas.

Dados disponibilizados pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), pelo estudo ‘Um Olhar sobre a Educação’, no ano de 2018, apontam que o Brasil se encontra entre os países com o maior quantitativo de pessoas sem o diploma de ensino médio, em que 52%, de 25 a 64 anos, não conseguiram se formar no ensino médio. E ainda segundo a OCDE, o baixo nível de escolaridade tende à conexão com desigualdade de renda (G1, 2018). E se isso ocorre com o ensino médio, automaticamente impacta na não realização do ensino superior. Porém, só o fato da não obtenção do diploma de ensino médio, já dificulta melhorias na mobilidade social, que diz respeito às mudanças econômicas entre os cidadãos, visto que através do estudo ela pode acontecer de forma mais fluida. Essa mobilidade pode ser vertical (mudança no estrato social), ou horizontal (mudança de renda, porém com o mesmo estrato) (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020). Desse modo, ressalta-se a importância do diploma de ensino médio, podendo reduzir diferenças em relação a oportunidade de emprego, logo, à mobilidade social.

Gráfico 11– Formação estudantil da mãe/responsável



Fonte: Google Forms (2022)

O Gráfico acima apresenta a mesma lógica do anterior, porém direcionado às mães/responsáveis. A maior porcentagem (42%) relaciona-se com a conclusão até o ensino médio. Em segundo lugar, com 40%, encontra-se o ensino superior. E por último, com apenas 18%, a conclusão até o ensino fundamental. Nesse gráfico, as informações fornecidas são mais positivas comparadas ao anterior, pois nota-se maior parcela de conclusão do ensino médio e ensino superior.

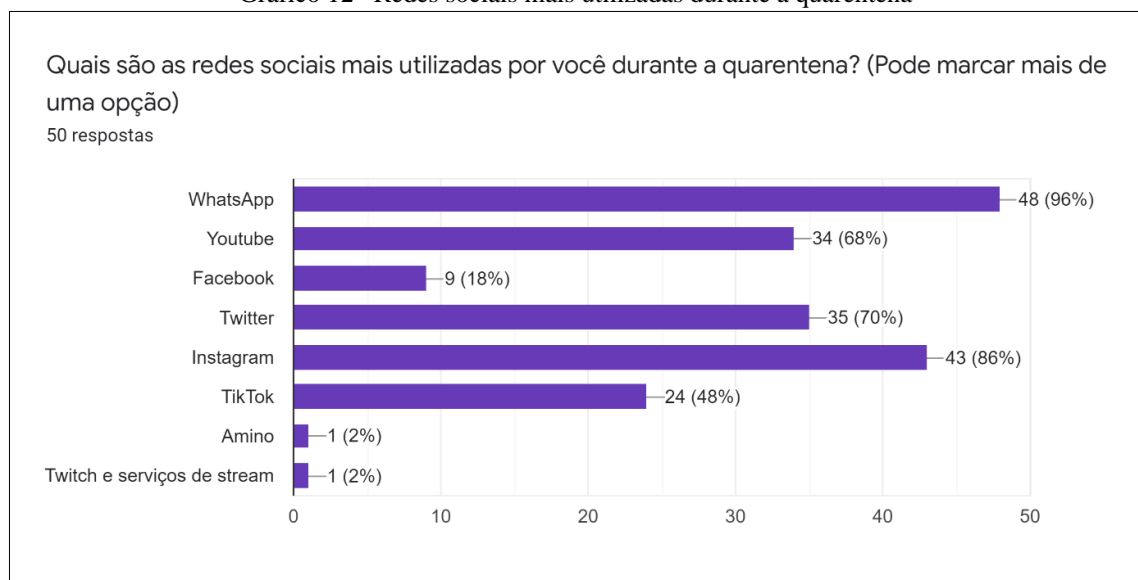
A associação da formação estudantil dos pais/mães/responsáveis pelos estudantes com a questão central do acesso à pandemia, assim como a ‘Classe social’ (Gráfico 9) se deve à hipótese de desemprego durante a pandemia. Quanto menor formação estudantil, maior a possibilidade de desemprego, fatos esses que estão diretamente relacionados à classe social a qual o estudante pertence (ou melhor, se considera). Sobre as mudanças ocorridas ao longo da pandemia, foram mínimos os relatos de desemprego próprio ou familiar. Esse desemprego poderia estar relacionado à dificuldade de acesso à internet, logo, a arte divulgada através de tal, mas abaixo, nos Gráficos 12, 13 e 14 é possível concluir que esse acesso foi alto. Ou seja, o nível de formação estudantil dos responsáveis, assim como a classe social, não foram fatores que tiveram vínculo direto para que ocorresse algum nível de impedimento ao acesso a arte.

Mas ainda sobre essa questão da maior parcela de conclusão do ensino médio ser relativa às mães/responsáveis, e acrescentando dados da prevalência do público feminino na participação da pesquisa com os estudantes questionados, percebe-se o destaque feminino na pesquisa, na educação. Fora do contexto relacionado a EPSJV, também é possível a observação da presença

feminina. Um estudo teórico de 2018 sobre a participação feminina na sociedade brasileira, com foco na educação superior e mercado de trabalho, evidenciou que no Brasil as mulheres estão presente entre a maioria estudantil da educação superior, em vista de maior escolarização feminina, de modo geral. Dados do CAPES (2016) apresentam que o público feminino é o que menos repete de ano, é o que menos evade, e o que mais conclui a educação básica. Apresentando também porcentagens importantes: Em 2014, 53,8% das matrículas de graduação em instituições de ensino superior públicas eram preenchidas por elas, e nas particulares percebe-se maior porcentagem, de 58,6%. Quanto à pós-graduação *stricto sensu*, 60,6% dos mestres formados no Brasil, em 2015, eram mulheres. E por último, essa realidade prevaleceu no campo do doutorado, em que 55% dos doutores também eram mulheres (BARROS, S. C. V; MOURÃO, L., 2018).

Ademais, dados do Censo Escolar de 2020 divulgam que 59,6% de 1,8 milhão de estudantes matriculados no ensino técnico de nível médio são mulheres. Esse modelo de ensino tem uma rede direcionada na oferta de EPT (Educação Profissional e Tecnológica): A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo no ano de 2021 o somatório acima de 1 milhão de matrículas. E nos anos de 2018, 2019 e 2020, ocorreu um aumento de 6% na quantidade relativa ao ingresso de discentes mulheres nesse ensino (GOVERNO FEDERAL, 2021).

Gráfico 12– Redes sociais mais utilizadas durante a quarentena

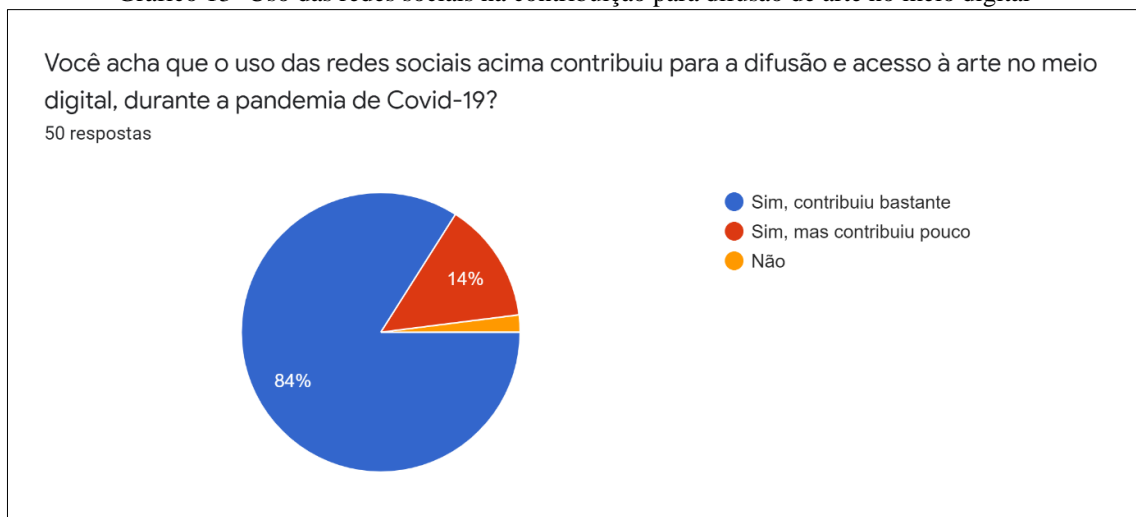


Fonte: Google Forms (2022)

Sendo um público que tem mais fácil acesso aos meios digitais e tendo em vista que as redes sociais compõem um ambiente da internet bastante acessado pela juventude, especialmente durante o isolamento social, torna-se importante a obtenção de dados quanto às redes sociais mais utilizadas. Nessa pergunta, houve a possibilidade de marcar mais de uma opção, o que é percebido através dos resultados mostrados no Gráfico acima. O WhatsApp, aplicativo digital de mensagens instantâneas, aparece como o mais utilizado durante a quarentena (96%), principalmente devido à comunicação a distância. Semelhantemente, um estudo realizado pelo Núcleo de Marketing e Consumer Insights (NUMA), da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), com a disponibilização de um questionário contendo 11 perguntas e participação de 387 usuários, obteve como resultado o WhatsApp como o aplicativo que mais foi utilizado durante a pandemia de Covid-19. O objetivo desse estudo foi compreender acerca do impacto dos aplicativos durante o isolamento social, decorrente da pandemia (CNN Brasil, 2021).

Em segundo lugar, o Instagram com 86% das respostas. Twitter (70%) e Youtube (68%) possuem aproximadamente as mesmas porcentagens. TikTok corresponde a praticamente metade das respostas, com 48%. Em penúltimo, o Facebook (18%). E por último, na opção ‘Outro: _____’, é visto as respostas ‘Amino’ (2%) e ‘Twitch e serviços de stream’ (2%), ambas com 1 resposta cada. Em relação ao Youtube, ele aparece como plataforma digital mais utilizada para o acesso às artes, nas respostas às perguntas abertas do questionário, o que será melhor visto na análise qualitativa.

Gráfico 13- Uso das redes sociais na contribuição para difusão de arte no meio digital



Fonte: Google Forms (2022)

E com base nas redes sociais mais acessadas, uma quantidade relativamente alta de estudantes (84%) respondeu que acredita no uso delas para a contribuição à difusão e acesso à arte no meio digital. 14% acreditam que contribuiu, mas pouco. E 2% acreditam na não contribuição. Essa observação oriunda de pessoas próximas às redes sociais e que acessaram arte de alguma forma, é muito importante. E não se trata de uma observação isolada. Domingues (2003, p. 6) afirma: “Na cultura das redes, fica evidente que as tecnologias a serviço da arte, entre outras alterações no circuito artístico-cultural, desencadeiam processos de diálogo pelos dispositivos de comunicação que permitem a interação dinâmica da experiência artística”, e dialogando com a ideia, Brito e Rocha (2013, p. 3) afirma que “as tecnologias eletrônicas e digitais acrescentaram inúmeras transformações à fruição da arte e à sua difusão.”

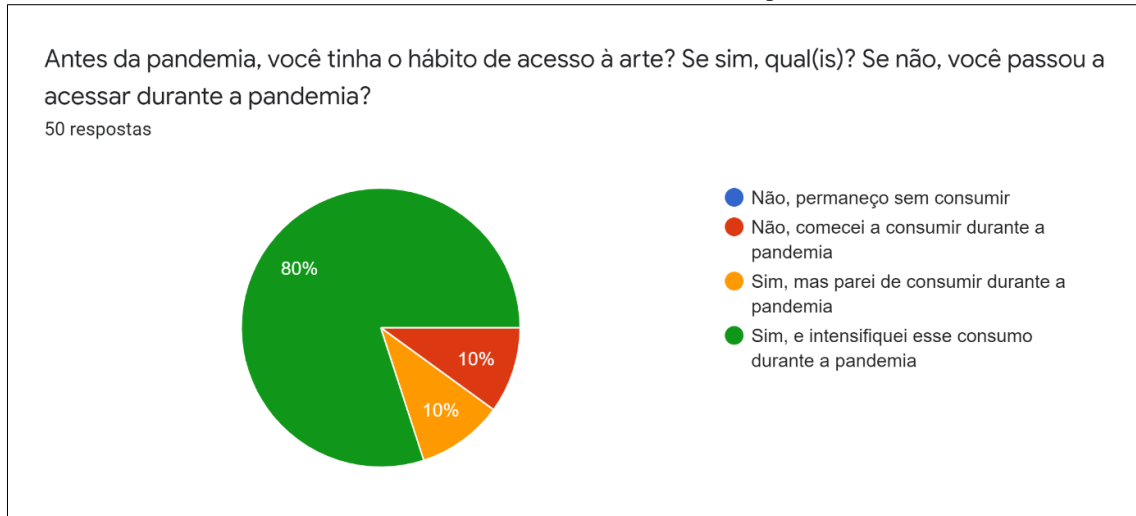
O alto percentual considerar essa contribuição (logo, presume-se que possuíram acesso à internet durante a pandemia para formarem essa opinião) juntando ao fato de não ser uma queixa nas respostas abertas, direciona a acreditar que o acesso à internet não tenha sido um problema enfrentado pelos jovens estudantes questionados.

Porém, é importante destacar que a Fiocruz lançou no dia 03/08/2022, o Programa de Inclusão Digital (PIDig) para os estudantes que estivessem matriculados nos cursos da fundação, durante o período da pandemia (EPSJV, 2020). O programa consiste no empréstimo de tablets e chips com pacotes de dados para todos os estudantes, a fim de possibilitar que os estudos continuassem de modo remoto, visto a impossibilidade do retorno ao presencial na presente condição que o país se encontrava quanto à prevenção do vírus da Covid-19. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) está inclusa no programa, logo, os estudantes questionados também tiveram acesso, assim como eu mesma.

A coleta de dados do questionário ocorreu 1 ano depois (e alguns meses) do início do programa, mas apenas considerando que foi 1 ano depois, e que nesse período havia a pandemia, como também o ensino remoto, é possível concluir que o alto acesso à internet por esses jovens tenha relação com o programa de inclusão digital, o que não pode ser afirmado, pois não foi providenciada, para o questionário, nenhuma questão sobre a origem da internet utilizada por eles nesse período, assim como a influência do tablet e chip no acesso geral a internet por esses estudantes, seja para o estudo (foco principal) ou também para outras atividades digitais, como o acesso a arte. Contudo, embora não haja essa certeza, esse fato da participação institucional é

necessário de ser acrescentado na análise do estudo, pois caso algum participante não estivesse com acesso doméstico a internet, é possível que pelo menos pela escola, isso ocorreu.

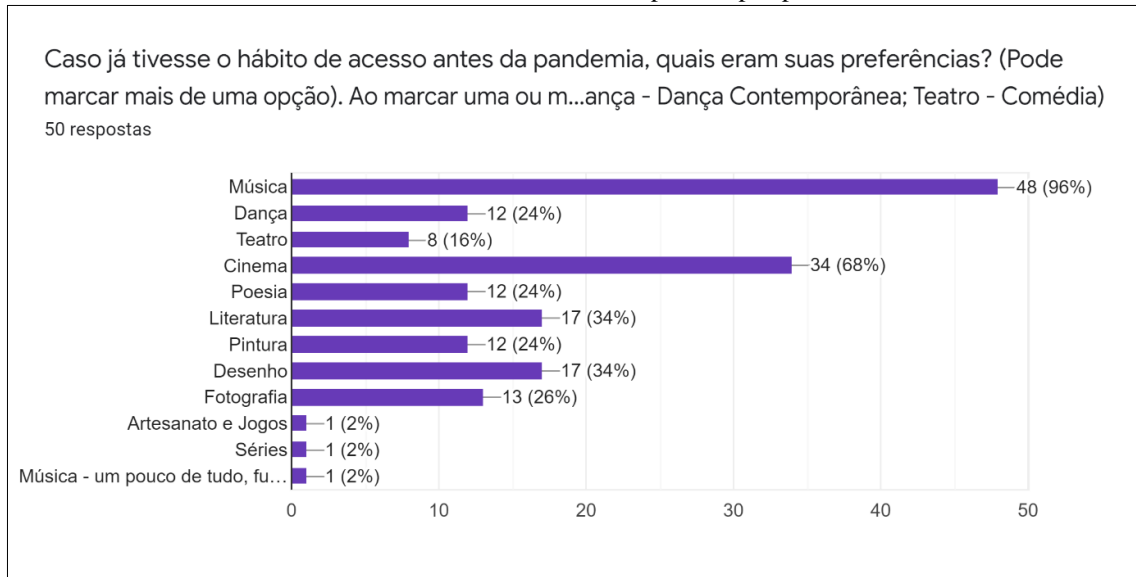
Gráfico 14– Hábito de acesso à Arte antes da pandemia



Fonte: Google Forms (2022)

No gráfico 11, está indicado a questão de hábito de acesso à arte antes e também durante a pandemia. As respostas indicando que esse acesso já acontecia antes e além disso, foi intensificado durante a pandemia, corresponde a 80%. ‘Não, comecei a consumir durante a pandemia’ aparece com o percentual de 10%, assim como ‘Sim, mas parei de consumir durante a pandemia’. E a opção ‘Não, permaneço sem consumir’ foi marcada por ninguém, ou seja, nenhum dos estudantes que não tinham acesso antes da pandemia (10%) continuaram sem ter durante a pandemia, porém aconteceu dos 10% que já tinham acesso previamente, não terem durante a pandemia. Totalizando assim, 90% dos participantes que tiveram contato com arte nesse período. E como dito anteriormente, esse contato com arte ocorreu principalmente por meio da internet, então o fator da longa distância entre o local de moradia de cada estudante à escola, não se tornou um impedimento.

Gráfico 15 – Preferência de Arte no período pré-pandemia



Fonte: Google Forms (2022)

O gráfico acima indica as preferências de arte pelos participantes, antes da pandemia, caso tivessem esse contato, ou seja, direcionado a 90% dos participantes, como indicado no Gráfico 11 (Hábito de acesso à Arte antes da pandemia). Nessa pergunta, também houve a possibilidade de marcar mais de uma opção, o que é percebido através dos resultados mostrados no gráfico acima. Para melhor entendimento da pergunta realizada, será reescrita a parte excluída na imagem acima: “Ao marcar uma ou mais opções, indique o seu gênero de preferência relacionado a ela, no espaço reservado abaixo. (Exs: Música – Samba; Dança – Dança contemporânea; Teatro – Comédia)”. Entretanto, como percebe-se na imagem acima, todos os 50 participantes responderam, mesmo 10% deles respondendo que não tinham esse contato antes da pandemia, e não utilizaram a opção “Outro: _____” para talvez indicar o não hábito de acesso pré-pandemia, mas essa opção também foi utilizada em 3 respostas: “Artesanato e Jogos”; “Séries”; e “Música - um pouco de tudo, funk, indie, mpb, etc. Cinema - filmes de comédia, heróis, etc.; Desenho – digital” (Parte foi oculta da imagem acima). Sobre essas 3 respostas, suponho que apenas a 1ª tenha sido respondida no local correto, a 2ª e, principalmente, a 3ª o local de resposta disponível no Google Forms foi confundido.

O resultado em evidência, ao visualizar o gráfico, é o da Música sendo a linguagem artística com o maior percentual de marcações (96%), envolvendo aproximadamente o número total de questionados. Outra pesquisa que demonstrou destaque voltado para a música, foi a realizada pelo Itaú Cultural e o Instituto de Pesquisas Datafolha, com o foco nos hábitos culturais pela internet durante a pandemia, apresentando dentre os resultados alcançados: 84% dos participantes relataram ouvir música pela internet, sendo essa a maior porcentagem adquirida do quantitativo de 1.521 pessoas. Essa pesquisa foi feita via telefone, tendo a faixa etária variando de 16 a 65 anos, no período de tempo de 05 à 14 de setembro, no ano de 2020 (Cultura e Mercado, 2020).

Em segundo lugar, o cinema se faz presente com 68%. Quanto às outras colocações, as porcentagens são menores, abaixo dos 30%.

Relativo aos gêneros de preferência apresentados, o foco deles também é praticamente restringido à música. Os gêneros respondidos são bem variados, porém os mais recorrentes são: POP; MPB; ROCK, e respostas sem um gênero específico, apontando diversidade quanto ao acesso. Não é totalmente restringido à música, pois também é possível perceber poucas respostas sobre gêneros relacionados a outras linguagens artísticas, sendo que são minorias e bem diferentes. Diante disso, é aceitável, além da música, acrescentar apenas a preferência de gênero quanto ao cinema: AÇÃO. Isso é devido a colocação, aparecendo como a segunda mais respondida (assim como nas preferências de linguagem artística, como redigido acima), mesmo com grande diferença em relação ao primeiro lugar.

6.2 Análise qualitativa (Discentes E Docentes)

Para a análise dos dados da pesquisa de campo, dados abertos, do questionário aplicado aos discentes e das entrevistas realizadas com os docentes, será utilizado o método de análise temática de Bardin, através de sua abordagem clássica. Dessa forma, os dados serão interpretados e categorizados, na sequência, organizados e sistematizados, a fim de serem analisados (BARDIN, 1977).

O método da análise temática de conteúdo utilizado se organiza em três fases: pré-análise, exploração do material (a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase) e o

tratamento dos resultados com o compêndio e a ênfase das informações para então analisá-las (BARDIN, 1977).

Abaixo, as próximas 5 categorias são informações retiradas das respostas abertas fornecidas pelos discentes por intermédio do questionário.

Mudanças pessoais durante o isolamento social

Minoria relatou a inexistência de mudanças. As respostas predominantes relatam a ocorrência de mudanças, que estão relacionadas, principalmente, aos estudos, à família, à saúde mental e à maturidade adquirida.

Com o advento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), muitos alunos precisaram se adaptar à nova rotina de estudos, encontrando dificuldades de concentração por conta no ambiente sem adequações necessárias e próprias para o estudante, sendo cansativo, desgastante, e o nível de aprendizado decaindo, gerando muitas frustrações.

Quanto às relações familiares, foi observado complicações na saúde, mudanças nas próprias relações (tanto no sentido positivo de reaproximação, quanto no negativo de divergências ao lidar tanto tempo com o outro, costume distante no pré-pandemia). Também aconteceram mudanças de moradia, seja em outro município ou cidade. A respeito de renda e emprego, alguns participantes relataram diminuição na renda salarial ou desemprego dos responsáveis, porém foi pouco frequente.

Muitos informaram impactos sofridos na saúde mental, principalmente quanto ao aumento na crise de ansiedade, no estresse e no cansaço mental de modo geral, e diminuição na sociabilidade também foi um ponto. É possível observar aproximações entre os dados fornecidos pela pesquisa feita pelo Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) com 68 mil jovens brasileiros, com idade de 15 a 29 anos. Foi observado que a pandemia causou impactos marcantes na saúde física e mental, em que 6 a cada 10 jovens sentiram ansiedade, e outros 51% manifestaram sentimento de exaustão ou cansaço (CNN, 2021).

Em contrapartida, outros relataram amadurecimento psicológico e emocional, conseguindo lidar melhor com essas questões, devido a maturidade obtida durante a pandemia, e adquirindo hábitos mais saudáveis, porém ambos com menos impactos dentre as respostas coletadas.

Sobre a mencionada maturidade, percebi que na vivência da tão inesperada pandemia, nas dores provocadas pelo isolamento social, e acréscimo de tempo disponível, foi possível maior autoconhecimento e reflexões sobre si e sobre a vida como um todo, assim como maior sensibilidade, novos olhares, um lado mais humanizado.

A importância da Arte durante o isolamento social

A prevalência de respostas se direcionou à afirmação de que a arte ajudou a passar por esse momento, de alguma forma. Em meio às notícias e vivências ruins, e à monotonia, ela se mostrou presente como auxílio para o escape à realidade, ao refúgio, e também como entretenimento e diversão, sendo essas as respostas mais frequentes.

Algumas respostas reconheceram a importância da arte justamente para reafirmar a realidade, inserindo novas perspectivas diante desses cenários, proporcionando formulação de críticas à situação vivida, assim como à inquietação entre as relações humanas, porém estiveram presente em menor quantidade, pois em decorrência dos momentos mais frágeis em meio a pandemia, ela era então mais utilizada como meio de atenuação para os sentimentos ruins, impulsionando leveza, esperança, conforto, alívio da tensão momentânea, possibilidade de expressão de sentimentos (assim como de identificação), entre outros.

Associado a isso, muitos estudantes mencionaram efeitos positivos da arte sobre seus estados psicológicos/ emocionais, indicando alívio em um período repleto de incertezas, conseguindo lidar mais facilmente com a instabilidade da ansiedade e com o estresse foram respostas recorrentes. Além disso, ofereceram calma, felicidade, tranquilidade e esperança.

Música: A linguagem artística mais acessada

A música é a linguagem artística de mais entrada para as pessoas. Não surpreendentemente, ela foi a mais acessada entre os questionados, praticamente todos afirmaram ter usufruído dela. As razões se devem a levantar o astral, entreter, causar boas sensações, provocar sentimentos, alívio de emoções (ou então, intensificá-las), reflexões, identificação quanto aos sentimentos transmitidos pelo artista, e também se justifica pelo fácil acesso e por ser um costume antes da pandemia.

Em segundo lugar das mais citadas, com uma quantidade bem menor em relação a música, acho importante também frisar que houve o cinema (filmes e séries), sendo justificado também

pelo fácil acesso às mídias oferecido, à carga emocional, alegria, conforto, refúgio, entretenimento, apreço a outras narrativas, outras realidades, e a possibilidade de saída da monotonia.

Atrás do cinema, encontra-se a literatura, igualmente em razão da facilidade de acesso, refúgio, válvula de escape. As justificativas às 3 coincidem.

Mas voltando para o foco da música, os artistas mais citados também foram os desse campo. Sobre as identidades de cada um, fica inviável mencioná-las aqui, pois foram bem diversas, poucas se repetiram, contendo tanto artistas nacionais, quanto internacionais; solos, grupos, bandas; e diferentes gêneros. Mas a escolha deles e o fato por serem considerados artistas e seus trabalhos, serem considerados artes, juntamente se justificam por gerarem entretenimento; relaxamento; por carregarem carga emocional e expressiva; exercerem um meio de comunicação entre cultura e conhecimento; transmitirem conforto, boas sensações; expressões que geram identificação coletiva, e provocam reflexões, inclusive sobre críticas sociais e políticas. Isso seria a arte e o artista exercendo seu papel, de acordo com as respostas.

Youtube e Spotify: As plataformas digitais mais utilizadas

As plataformas que aparecem de modo mais recorrente nas respostas são o Youtube (com foco em vídeos - imagem e som - e música) e o Spotify (foco em música, e também utilizado para escutar Podcasts - porém foi um ponto menos presente nas respostas). O primeiro foi mais comentado que o segundo, porém com diferença mínima. Como exposto acima, a música foi a linguagem artística mais acessada pelas 50 participações. Não à toa, o Youtube (plataforma voltada ao compartilhamento de vídeos) e principalmente o Spotify (serviço de *streaming* focado nas músicas), foram postas como plataformas mais acessadas por conta do acesso à música através delas. Serviços de *streaming* de música aumentaram no número de assinantes, e o Spotify é um bom exemplo disso: atingiu 286 milhões de novas assinaturas no primeiro trimestre de 2020 (Postal, 2021).

As justificativas são, majoritariamente, sobre a praticidade, o fácil e rápido acesso a uma vasta diversidade de faixas musicais e perfis de artistas, além da disponibilidade de conteúdos gratuitamente, e quando pago (acesso *premium*), por um preço razoável. Além da música, outro conteúdo de interesse se foca nos filmes e séries, que nesse caso estão direcionados no Youtube. A Netflix também aparece nas respostas, mas com menor frequência. Das respostas que lhe incluem, são justificadas também pelo fácil acesso, disposição de conteúdos e mensalidade com valor razoável.

Em um quantitativo próximo ao fornecido sobre a Netflix, o Instagram igualmente marca presença, porém voltado à fotos, vídeos, danças, e pinturas, se justificando também pelo fácil acesso, como uma plataforma que artistas utilizam para divulgar seus trabalhos.

Ensino de Artes na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

A maior parte dos estudantes responderam que o ensino de Artes na EPSJV, que inclui Artes Cênicas, Artes Plásticas, Audiovisual e Música, influenciou positivamente na forma como eles lidam com a arte, tanto antes, quanto durante a pandemia. De acordo com o site da escola, “em 1988, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) implementou o ensino de música e artes cênicas em seu currículo. Dois anos depois, as artes plásticas e visuais se juntaram ao time da Educação Artística. E, mais recentemente, em 2008, o audiovisual também foi formalizado como disciplina” (EPSJV, 2019).

O ponto mais destacado entre as respostas diz respeito à ampliação dos olhares dos alunos acerca do que é a arte, em que a escola proporciona novos horizontes a serem explorados sobre a temática, possibilitando maiores reflexões, conhecimentos e interesse sobre os assuntos discutidos, além de um olhar mais amplo e crítico, com diferentes perspectivas, visando explorar o lado mais social da arte, e mostrar o quanto ele também é importante e está diretamente ligado à sua função na sociedade. Ademais, destacam maiores chances de acesso à arte, de aproximação, seja na própria escola através das aulas da disciplina; nos eventos realizados na escola como sendo os principais: oficinas (exemplo de fotografia e pintura), atividades diversas, Sankofa, Arte e Saúde; ou então acesso ao serem realizadas os passeios que são as visitas em museus, teatros, cinema, Cine Nuted (atividade da disciplina de Audiovisual, com discussões produtivas após os filmes), saraus, entre outros. Nesses casos, os eventos realizados para além das disciplinas de Artes, também estão inclusos na formação politécnica oferecida pela escola, e que em muitas das vezes, envolvem arte em algum nível. “De forma integrada, todos os conhecimentos adquiridos nas disciplinas culminam em eventos realizados ao longo do ano, como a ‘Mostra Audiovisual’, o ‘Arte e Saúde’ e o ‘Som e Cena’” (EPSJV, 2019).

Segundo Jeanine Bogaerts (2019), professora-pesquisadora da EPSJV, responsável pela linguagem de Música, a razão para a presença das Artes nas escolas se deve ao fato de apresentar novos olhares para os alunos, apresentando-a como meio de expressão e reflexão, e não apenas

como entretenimento, mas também como área de conhecimento. E de acordo com Helena Vieira (2019), igualmente professora-pesquisadora da EPSJV, responsável por Artes Cênicas, essa formação é guiada pelos ideais: “fazer, observar e apreciar” (metodologia nomeada ‘abordagem triangular’, elaborada por Ana Mae Barbosa). Através dela, compreende-se o fazer artístico, a leitura crítica e reflexiva de obras de arte, levando em conta o contexto sociocultural (EPSJV, 2019).

Durante a pandemia, as aulas realizadas pelo ensino remoto, foram adaptadas de modo que esses aprendizados continuassem sendo transferidos. Inclusive, os professores se organizaram para criar a conta @artes_poli no Instagram, como um meio para a realização das atividades, com postagens de fotos e vídeos, um modo de se expressarem em meio ao isolamento social. No início, menos de um mês após a criação da conta, eu própria, enquanto estudante da turma de 3º Biotecnologia, fiz uma postagem a partir do que havia sido proposto pelas professoras como atividade. E como outro exemplo de iniciativa artística da escola frente à pandemia, tem o projeto Respiro Poético, carregando consigo o objetivo de socializar as mais variadas produções poéticas criadas no isolamento, por meio de imagens, fotos, desenhos, vídeos, áudios, entre outras formas de manifestação.

Abaixo, as próximas 3 categorias (e últimas) são informações retiradas das respostas fornecidas pelos docentes por intermédio da entrevista (APÊNDICE D).

O papel da Arte na vida do ser humano pelo olhar docente

Os docentes manifestaram total concordância com o papel da arte na vida do ser humano ter vasta importância. A arte tem envolvimento com o subjetivo do ser humano, servindo de alimento para o espírito e dialogando com a formação do cidadão. Ela permite conexão com outros seres humanos (ter contato com outras realidades, podendo haver identificação) com si próprio. E possibilita habilidade de criação. Barbosa (2009), no livro *Arte/Educação como mediação cultural e social*, diz o seguinte: “A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica”. E sinaliza que a arte viabiliza um conhecimento mais amplo do ser humano tanto sobre si mesmo, quanto do mundo que o cerca, favorecendo a liberdade, autonomia e criatividade. (BARBOSA; COUTINHO, 2009).

A expressão de sentimentos (felicidade, desejos, raiva, entre outros) e realidades (ou utopias) aparece com intensidade nas respostas. Os destaques encontram-se nessas respostas, mas são

bem vastas as noções apresentadas quanto ao seu papel, em que há total afirmação quanto a ele ser muito importante e totalmente diverso, nunca ficando restrito a somente 1 papel. Há diversidades e complexidades.

Recepção da Arte durante a pandemia

Acreditam que a recepção foi boa, foi positiva. Para quem tinha acesso à internet, aos meios digitais. Os estudantes da EPSJV conseguiram aproveitar pelas aulas remotas, alguns com melhor adaptação e aproveitamento, outros nem tanto. As exposições virtuais, a forma que os artistas independentes se adaptaram para mostrar seus trabalhos para o público em isolamento social, se conectando via internet, redes sociais (como o Instagram - muitas fotografias) tanto no sentido de fruição, quanto no de produção, foi proveitoso. Por estarem em isolamento, no período inicial em que se tinha mais tempo livre, várias pessoas aproveitaram pra maratonar as séries e filmes que sempre quiseram ver, assistiram *lives*. Tiveram dessa forma contato com outras experiências humanas, com outras possibilidades de interação (exemplo das pessoas se identificando com os trabalhos artísticos, com os sentimentos do momento contrubado). Portanto, em concordância ao que foi demonstrado pelos estudantes no Gráfico 13 (Hábito de acesso à Arte antes da pandemia), em que o acesso foi alto, os professores entrevistados também acreditam nessa ocorrência. E como já apontando anteriormente, o acesso a conteúdo digital envolvendo atividades culturais aumentou durante o isolamento (ItaúCultural, 2021), o que é reforçado na visão dos estudantes e professores da escola.

Importância do ensino de Artes na formação estudantil (e para além dela)

Os 3 docentes responsáveis pela disciplina de Artes que participaram da entrevista responderam que o ensino de Artes na formação estudantil, especialmente na do ensino médio, é muito importante, é fundamental. As justificativas para tal afirmação incluem o fato dela ser formadora do ser humano, formadora de cidadania, ser área de conhecimento. Através dela, torna-se possível o estudo de períodos históricos, aspectos sociais, aproximação de realidades. Estudantes que antes não tinham contato com o universo artístico, têm a oportunidade de acesso à arte na escola, e para aqueles que já tinham, podem então aprofundar essa vivência, tornando-a mais complexa. O acesso à fruição, à criação, às análises mais completas do entorno, à reflexões do mundo. É importante

para a noção de possibilidade de pertencimento a esses espaços, seja enquanto admirador, seja enquanto produtor de arte, podendo expressar os mais variados sentimentos, sejam bons ou ruins. Novas janelas para o mundo são apresentadas a esses estudantes, em que são postos diante de outras realidades sociais, trazendo a discussão social da arte, apresentando novas produções, formas de interpretação, olhares mais críticos e aguçados. Através desse diálogo importante entre Professor X Estudante, e até mesmo entre os próprios estudantes entre si, é possível explorar importantes aspectos desse ensino, até porque a arte é linguagem, o diálogo possui enorme espaço. Além disso, também é mostrada como possibilidade de profissão a ser seguida pelo aluno, pois a partir do momento que ele entra em contato, é possível desenvolver apreço por aquilo, uma porta de entrada. E ressaltam a forma pela qual a EPSJV valoriza a arte, possuindo no currículo o ensino de Artes Cênicas, Artes Plásticas, Audiovisual e Música, podendo ter contato com cada uma delas no 1º ano de ensino.

Desse modo, é possível perceber que o ensino não se restringe ao espaço escolar, ele é plantado de forma que os aprendizados podem ser levados para fora da escola, serem aplicados em outras dimensões da vida. E sobre isso, os professores acreditam que esse papel de ensino também influencia na maneira como os discentes acessam e lidam com arte além do meio estudantil, levando em consideração exemplos de estudantes que já deram retorno sobre essas mudanças, como, por exemplo, enxergando a Arte enquanto profissão, e/ou um novo olhar sobre os conteúdos de filmes, formulando amplas interpretações a partir de novos repertórios e elementos proporcionados por cada uma das linguagens. Desse modo, instigando um interesse geral, e assim estimulando o contato mesmo após formados na escola.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado se propôs a enxergar a relevância da atuação da arte durante o período de crise sanitária da pandemia de Covid-19, no Brasil. Buscou reforçar a necessidade da mesma para o ser humano, principalmente em momentos tão conturbados de saúde, isolamento social e dificuldades socioeconômicas no geral. O público jovem escolhido para análise, em específico, foi atingido principalmente por questões relacionadas ao estudo, ao des(emprego) e à saúde mental.

A partir da pesquisa de campo realizada, foram observados os principais pontos: a ocorrência da alta frequência de acesso à arte nos meios digitais (tendo a música como linguagem artística principal), e apesar da maioria morar em locais distantes da escola, o espaço não dificultou,

em vista da alta porcentagem dos estudantes que consideraram o acesso às redes sociais (logo, a internet) importante para a difusão da arte no meio digital; a alta frequência no período pré-pandêmico; Youtube e Spotify como plataformas de maior predominância para tal atividade; o WhatsApp como a rede social mais utilizada; as dificuldades no estudo remoto, os impactos nas relações familiares e na saúde mental da juventude; os efeitos positivos da arte sobre o bem-estar, estados psicológicos/ emocionais; e tendo em vista que a pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino, também foi possível a observação da importância do ensino de Artes na formação estudantil, assim como perceber a influência do ensino oferecido pela EPSJV na maneira com os questionados lidam com a arte.

A relação dos dados quantitativos com os qualitativos foi positiva. Os quantitativos, além de oferecerem a caracterização dos participantes, também disponibilizaram informações que tiveram coerência com os qualitativos, de modo a entender melhor o perfil dos estudantes, assim como relação com a arte diante da pandemia. Além do perfil dos estudantes enquanto personalidades únicas, também se teve entendimento deles enquanto estudantes da EPSJV, em que a maioria dos participantes foi o público feminino; relataram moradia distante da escola; possuem alto acesso à internet; e informam poucos responsáveis desempregados durante a pandemia. Esse último ponto é curioso, pois diante das informações obtidas pelo Gráfico 9, em que maior porcentagem se diz de classe social baixa, o esperado fosse que tivessem menos conexão com a internet e, principalmente, mais relatos de pais/mães/responsáveis desempregados. Felizmente foram respostas positivas. Porém, pode ter ocorrido algum problema na elaboração dessa questão, em que não foi apresentado informações mais precisas do que poderia ser considerado classe baixa e classe média, ou então subopções dentro dessas para melhor distanciamento das características. Dados que contrastam quanto a realidade socioeconômica possibilitam reflexões acerca da temática.

Na análise qualitativa, é possível perceber a alta semelhança entre as respostas dos discentes e docentes quanto à valorização da arte durante a pandemia de Covid-19 (e também fora de pandemia), concordando quanto a fruição ter sido boa e quanto a importância da presença da disciplina de Artes no currículo escolar da EPSJV. Poderia ocorrer dos resultados serem distintos.

Em relação à pesquisa de campo, foram percebidas dificuldades quanto à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, havendo a necessidade de submetê-lo pela segunda vez, após feitos os consertos necessários. E também à elaboração do questionário aplicado aos estudantes, em que

a formulação das questões foram feitas levando em consideração os objetivos gerais e específicos da pesquisa, de modo que os resultados obtidos contribuíssem de forma direta e indireta. Porém, apesar do êxito em grandes partes das questões, algumas tiveram falhas na elaboração, afetando os resultados. Dessa forma, percebe-se a dificuldade ao montar um questionário, observando possíveis falhas apenas após coletadas as participações, impossibilitando os ajustes necessários.

No que diz respeito à adesão (positiva) aos questionários, faz-se importante acrescentar que não ocorreu unicamente como descrito na metodologia, como esperava-se a princípio. Mensagens enviadas aos grupos de cada turma no WhatsApp refletem em um bom quantitativo de respostas, porém não estava sendo o suficiente, e uma das razões se deve ao fato de que alguns estudantes não têm o costume de visualizarem com frequência as mensagens nos grupos, ou seja, eles não tinham conhecimento sobre a pesquisa. Essa descoberta foi feita a partir do momento que percebi a necessidade de haver outro meio de comunicação, então comecei a apresentar sobre a pesquisa na escola, de modo presencial, para os estudantes que eu já conhecia, e até mesmo para aqueles com os quais nunca havia interagido antes. Além da abordagem presencial, também encaminhei a mensagem padrão para cada estudante, individualmente, pedindo desculpa de antemão pelo incômodo, assim como também pela DM (Direct Message) da rede social Twitter, na qual também tenho contato com vários estudantes das 3^o e 4^o séries. Muitos relataram que, de fato, não tinham visto a mensagem nos grupos de turma. Não ocorreu grandes dificuldades no convencimento a participar da pesquisa a partir do momento que tinha alcançado um bom quantitativo de estudantes cientes da realização dela. Aqueles que gostaram do tema e disseram que iriam participar, grande maioria realmente participou, não houve a necessidade de tanta persuasão. Não coloquei um espaço no questionário dedicado às impressões sobre a pesquisa, como por exemplo, elogios, críticas, etc., porém foi satisfatório receber elogios nas próprias mensagens privadas através dos aplicativos e também presencialmente, com relato de alguns estudantes dizendo achar o tema importante para eles e de modo geral, elogiaram e desejaram que desse tudo certo com a pesquisa. Quanto aos 3 professores que aceitaram participar da entrevista, as 3 abordagens realmente ocorreram através do email. Também houveram elogios e interesse para quando o trabalho estivesse concluído.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa, que se propôs a analisar a presença e relevância da arte para o público jovem (ambos positivos), assim como seus impactos, foi realizado.

REFERÊNCIAS

A cultura em tempos de pandemia: como o entretenimento é aliado para a saúde mental.

Agenda Arte e Cultura, 2020. Disponível em:

<<https://www.agendartecultura.com.br/principais/cultura-tempos-pandemia-entretenimento-aliado-saude-mental/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

A importância da arte em tempos de incertezas. Escola Panamericana, s.d. Disponível em:

<<https://www.escola-panamericana.com.br/acontece/a-importancia-da-arte-em-tempos-de-incertezas>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

AMARANTE, P. D. C. *et al.* **SAÚDE MENTAL E ARTE.** Acesso em: 18 nov. 2021.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Arte/Educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Unesp, 2009. Acesso: 21 mai. 2022.

BARBOSA, A. S. *et al.* **A música como ferramenta de promoção da saúde no contexto da**

pandemia da Covid19. Paraíba: Saúde em Redes, v. 6, n. 2 Suplem, 2020. Disponível em:

<<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3330>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. Acesso em: 07 jan. 2022.

BARROS, M. B. A. *et al.* **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de**

sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Brasília:

Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em:

<<https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/en>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BARROS, S. C.V.; MOURÃO, L. **PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA**

EDUCAÇÃO SUPERIOR, NO MERCADO DE TRABALHO E NA SOCIEDADE. Rio de

Janeiro: Psicologia & Sociedade, v. 30, n. 0, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/v6X4NdsLGPx7fmpJBCWxsdB/?lang=pt>>.

Acesso em: 20 mai. 2022.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio Grande do Sul:

UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>.

Acesso em: 12 jan. 2022.

BIESDORFI, R. K; WANDSCHEER, M. F. **ARTE, UMA NECESSIDADE HUMANA:**

FUNÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA. Goiânia: Reflectionis, v. 7, n. 1, 2012. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20333>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BORGES, L.; CLÁUDIO A. R. **A Visibilidade e a Difusão da Arte por Meio das Redes Sociais - estudo de caso da Fanpage “Eu me Chamo Antônio”**. Revista Panorama - Revista de Comunicação Social, v. 3, n. 1, p. 352–364, 2013. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/3449>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Brasil decreta emergência sanitária por causa do novo coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/02/04/brasil-decreta-emergencia-sanitaria-por-causa-do-novo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CALABRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam**. Rio de Janeiro: Extraprensa, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 7-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/170903>. Acesso em: 12 out. 2021.

CANDIDO, A. **O direito à literatura – Antonio Candido**. Revista Prosa Verso e Arte, s.d. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CINEAD LECAV. **Abecedário de Arte e Educação com Ana Mae Barbosa** (2016). 2016. (54m35s). Disponível em: <https://youtu.be/Y8fYEjPDs5Q>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CANAL EMAC UFG. **Entrevista com Ana Mae Barbosa**. 2020. (54m15s). Disponível em: <<https://youtu.be/o0S5pqG-O50>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

COELHO, H. **Bombeiro diz que é ‘experiência fantástica’ tocar trompete para moradores em quarentena no Rio**. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/02/bombeiro-diz-que-e-experiencia-fantastica-tocar-trompete-para-moradores-em-quarentena-no-rio.ghtml>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

COELHO, J. M. **A necessidade da arte (Durante e no Pós-Pandemia)**. Comunicação & Memória. Disponível em: <<https://revistacm.memoriadaeletricidade.com.br/post?id=23>> Acesso em: 24 mai. 2021.

COLI, J. **O QUE É ARTE**. São Paulo: Edições 15, 1995. Acesso em: 02 fev. 2022.

Consumo virtual de atividades culturais cresce na pandemia, aponta pesquisa Itaú Cultural/Datafolha. Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/consumo-virtual-atividades-culturais-cresce-pandemia>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CORRÁ, D. **Pandemia: a maioria enfrenta ansiedade; quase metade quis parar estudos**. CNN, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-maioria-dos-jovens-enfrenta-ansiedade-quase-metade-quis-parar-estudos/#:~:text=Al%C3%A9m%20dos%20obst%C3%A1culos%20aos%20estudos%2C%20a%20pandemia%20segue,e%2040%25%20tiveram%20ins%C3%B4nia%20ou%20dist%C3%BArbi>>

os%20de%20peso>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56726583>>. Acesso em: 20 out. 2021.

CUNHA, L.F.F; SILVA, A. S; SILVA, A. P. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Brasília: Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 27–37, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

DIANA, D. **A Humanização das Tecnologias pela Arte.** São Paulo: A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias. Editora UNESP, 2003. Acesso em: 30 mar. 2022.

Enfrentamento ao coronavírus: os serviços essenciais que não podem parar durante a pandemia. Governo Federal, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/enfrentamento-ao-coronavirus-os-servicos-essenciais-que-nao-podem-parar-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

EPSJV – FIOCRUZ. **Provocação: Juventude e Pandemia.** 2021. (1h59m50s). Disponível em: <<https://youtu.be/1NkyMnd4sI>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

_____. **Provocação: Ciência e Arte.** 2021. (2h1m50s). Disponível em: <<https://youtu.be/MQuDXaAsPYI>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

EPSJV, Redação. **Fiocruz lança programa de inclusão digital.** EPSJV, 2020. Disponível: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/fiocruz-lanca-programa-de-inclusao-digital>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

FABRIS, A.; FABRIS, M. **A função social da arte: Cândido Portinari e Graciliano Ramos.** São Paulo: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, v. 0, n. 38, p. 11-19, 1995. Disponível: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/71350>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FEITOSA, M. C. *et al.* **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?.** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), p. 60-68, 2020. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

FELIX, C.B. *et al.* **Juventude e trauma geracional: como os jovens brasileiros respondem à pandemia e à infodemia da Covid-19.** Rio de Janeiro: Liinc em Revista, v. 17, n. 1, p. e5708, 2021. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5708>>. Acesso em: 03 fev. 2022.
FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social.** São Paulo: Praxis Educativa, v. 15, p. 1–24, 2020. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

FISHER, E. **A NECESSIDADE DA ARTE**. Rio de Janeiro: Edições 9, 1987. Acesso em: 02 dez. 2021.

FREIRE, V. **Você tem fome de quê? A experiência artística como elemento essencial da cidade**. São Paulo: Caderno Virtual de Turismo, v. 20, n. 3, 2020. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1885>>. Acesso em: 31 jun. 2021.

GANDRA, A. **Pesquisa revela aumento da ansiedade entre brasileiros na pandemia**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/pesquisa-revela-aumento-da-ansiedade-entre-brasileiros-na-pandemia>>. Acesso em: 17 dez. 2021.

GUIMARÃES, M. L. **A psicologia da arte e os fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano**. Interações, v. V, n. 9, p. 73–81, 2000. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35450906>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. Portal Fiocruz, s.d. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ITAÚ CULTURAL. **Arte como construção de futuros possíveis – com Christian Dunker e Ailton Krenak**. 2021. (1h8m20s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JSCuJtkbBNE&t=1676s>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. **As possibilidades de respiro promovidas pela arte – com Christian Dunker e Dione Carlos**. 2021. (1h6m50s). Disponível em: <<https://youtu.be/5rS2foU4nMM>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

_____. **Como a saúde pode ser acolhida pela arte e pela cultura – com Christian Dunker e Gonzalo Vecina**. 2021. (1h12m54s). Disponível em: <<https://youtu.be/bWXSt7pNTfM>>. Acesso em: 18 jan. 2022.

Itaú Cultural e Datafolha divulgam pesquisa sobre hábitos da cultura na web durante a pandemia. Cultura e Mercado, 2020. Disponível em: <<https://culturaemercado.com.br/itau-cultural-e-datafolha-divulgam-pesquisa-sobre-habitos-da-cultura-na-web-durante-pandemia/>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

Jovens são mais afetados por efeitos do distanciamento social, mostra estudo. CNN Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/jovens-sao-mais-afetados-por-efeitos-do-distanciamento-social-mostra-estudo/#:~:text=Uma%20das%20principais%20conclus%C3%B5es%20da%20pesquisa%20foi%20que,do%20distanciamento%20social%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20proporcional%20%C3%A0%20idade.>>>. Acesso em: 20 set. 2021.

JUCÁ, J.; LOPES, L. **Estudo aponta que Whatsapp é o aplicativo mais usado durante a pandemia**. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/estudo-aponta-que-whatsapp-e-o-aplicativo-mais->

usado-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Lei Aldir Blanc – RJ. Secretaria de Cultura e Economia Criativa, 2020. Disponível em: <<http://cultura.rj.gov.br/lei-aldir-blanc-rj/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

LIMA, E.M.F. A.; PELBART, P. P. **Arte, clínica e loucura: um território em mutação.** Rio de Janeiro: Historia, Ciências, Saúde-Manguinhos, v.14, n. 3, 2007. Acesso em: 02 mar. 2022.

POSTAL, L. **Consumo de música aumenta durante a pandemia e streaming se consolida com crescimento de assinaturas.** Agência Da Hora, 2021. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/08/31/consumo-de-musica-aumenta-durante-a-pandemia-e-streaming-se-consolida-com-crescimento-de-assinaturas/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MAIA, C. M; REVADAM, R. **A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento social.** Com Ciência, 2020. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/a-arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Mais da metade dos brasileiros não tem diploma do ensino médio, aponta OCDE. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/09/11/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-tem-diploma-do-ensino-medio-aponta-ocde.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MALAVÉ, M.M. **Saúde mental dos adolescentes no contexto digital da pandemia.** Portal Fiocruz, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-dos-adolescentes-no-contexto-digital-da-pandemia>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

MELO, W. **Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações.** Minas Gerais: Mnemosine, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41432/28701>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Minha janela, meu mundo: na pandemia, o convívio social é reinventado. Veja, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/minha-janela-meu-mundo-na-pandemia-o-convivio-social-e-reinventado/>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MORAIS, L. *et al.* **Juventudes e mídia em tempos de pandemia: como os jovens vivenciaram o noticiário sobre a Covid-19.** Rio de Janeiro: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, [s.l.: s.n., s.d.], 2021. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt5-cd/larissa-morais.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

NEVES, J. **A Arte no currículo da EPSJV.** EPSJV, 2019. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/acontece-na-epsjv/a-arte-no-curriculo-da-epsjv>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

OIT: Mais de um em cada seis jovens está sem trabalho devido à COVID-19. OIT, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_746072/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

O estudo como fator de mobilidade social. Governo do Estado de São Paulo, 2020. <Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/o-estudo-como-fator-de-mobilidade-social/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Pandemia e Arte: resistência frente ao novo coronavírus. Arte Versa, 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/artevera/pandemia-e-arte-iniciativas-de-resistencia-frente-ao-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. Acesso em: 05 fev. 2022.

Participação feminina cresce na educação profissional e mulheres se destacam no campo da pesquisa científica. Governo Federal, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/participacao-feminina-cresce-na-educacao-profissional-e-mulheres-se-destacam-no-campo-da-pesquisa-cientifica>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

PEDROSO, P. R.; GISI, M. L. **A PANDEMIA – COVID 19 E OS IMPACTOS NA JUVENTUDE: EDUCAÇÃO E TRABALHO.** Revista Práxis, v. 12, n. 1, p. 186-194 (sup), 2020. Disponível em: <<https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/3473/2714>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Pesquisa aponta os efeitos da pandemia nos jovens brasileiros. Bei Educação, 2020. Disponível em: <<https://beieducacao.com.br/pesquisa-aponta-os-efeitos-da-pandemia-nos-jovens-brasileiros/>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

POZZEBOM, E. R. **Máscaras, distanciamento e lavagem das mãos são as melhores defesas contra a covid-19.** Jornal Grande Bahia, 2021. Disponível em: <<https://www.jornalgrandebahia.com.br/2021/03/mascaras-distanciamento-e-lavagem-das-maos-sao-as-melhores-defesas-contra-a-covid-19/>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

QUEIROGA, V.V. *et al.* **A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11. 2021. Acesso em: 28 mar. 2022.

RIVERA, T. **Arte e psicanálise.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Acesso em: 19 dez. 2021.

Saúde mental e a pandemia de Covid-19. Biblioteca Virtual em Saúde, [s.d]. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SCHUELER, P. **O que é uma pandemia.** Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SILVA, R. **Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos.** Forbes, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano->

depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SOUZA, V. L. T.; DUGNANI, L. A. C.; REIS, E. C. G. **Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora**. São Paulo: Estudos de Psicologia (Campinas), v. 35, p. 375–388, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/55QML8QcV9DwJF8JfgJJpfh/?lang=pt>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TOLIO, M. **Em tempos de pandemia, a música faz a diferença**. Universidade de Passo Fundo, 2020. Disponível em: <<https://www.upf.br/noticia/em-tempos-de-pandemia-a-musica-faz-a-diferenca>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

Trabalhadores jovens serão duramente atingidos pelas consequências econômicas da COVID-19. OIT, 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_741875/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 19 dez. 2021.

VASCONCELOS, A. W. **Linguística, Letras e Artes: Sujeitos, Histórias e Ideologias**. Paraná: Edição 1, 2021. Acesso em: 31 jun. 2021.

VEIGA, E. **Nise da Silveira: quem foi a psiquiatra que teve homenagem vetada por Bolsonaro**. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61603637>>. Acesso em: 27 mai. 2022.

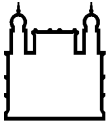
VIGOTSKI, L. S. **PSICOLOGIA DA ARTE**. São Paulo: Edição 1, 1999. Acesso em: 02 dez. 2021.

WEISZ, I. C. **COVID-19: A CANÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO EMOCIONAL DA QUARENTENA**. ASAS DA PALAVRA, v. 17, n. 2, p. 47–53, 2020. Disponível em: <<http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/2332#:~:text=Dentre%20essas%20estrat%C3%A9gias%20detectamos%20a,sofrimentos%20ps%C3%ADquicos%20causados%20pela%20quarentena.>>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

ANSIEDADE E MEDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ARTE FAVORECENDO RES-SIGNIFICAÇÕES. São Paulo: Coleção Diálogos com o NAAPA, v. 1 [s.l.: s.n., s.d.], 2021. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Di%C3%A1logos_NAAPA_Vol-1_WEB.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (Questionário semi-estruturado)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE) Exclusivo para os estudantes

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **O papel da arte no contexto da pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro (Brasil): Análise da relevância para o público jovem**, a qual é realizada no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso Técnico Profissional em Saúde – habilitação em Biotecnologia, sob a responsabilidade do pesquisador(a)-orientador(a) da estudante Paloma de Carvalho Silva, sendo então a orientadora Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor (Lic-Provoc/EPSJV), por exigência do Comitê de Ética, a pesquisadora responsável por esta pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a presença e relevância da arte para o público jovem e os seus respectivos impactos, durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, nos anos de 2020 e 2021.

A razão de você estar sendo convidado(a), se deve ao fato de que o público-alvo jovem escolhido para a análise da pesquisa se trata de 60 estudantes das turmas de 3º e 4º ano (Habilitação em Análises Clínicas, Biotecnologia e Gerência em Saúde) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV - Fiocruz). A escolha desse público se deve ao fato de ser um público jovem próximo a mim, o que não deixa de ser diverso socialmente, tendo em vista as diferenças de lugares do Rio de Janeiro onde variados estudantes residem, além de suas próprias personalidades. As turmas escolhidas são apenas as de 3º e 4º ano por possuírem um maior contato com a disciplina de Artes na escola, além de toda a formação escolar politécnica, ambos possivelmente interferindo na forma como os estudantes lidam com a arte.

Sua participação consistirá em responder a um questionário online contendo 25 perguntas. Dentre essas perguntas, estão presentes as relacionadas, por exemplo, à sua idade, gênero e etnia; e sobre o uso de arte, antes e durante a pandemia de COVID-19.

O contato com os discentes ocorrerá via WhatsApp, por intermédio dos grupos das turmas nesse aplicativo, cujos administradores são os representantes de cada sala. Será encaminhada uma mensagem padrão a esses representantes, contendo uma breve apresentação da pesquisa, com o link do questionário e Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), estruturado no Google Forms (formulário digital).

Dessa maneira, será solicitado aos líderes das turmas de 3º e 4º ano, sem nenhum tipo de bônus ou ônus, que eles encaminhem a mensagem padrão, desenvolvida por mim, aos grupos, a fim de que os discentes facilmente acessem o questionário. O conhecimento do contato e e-mail dos representantes de cada sala, se dará por busca ativa, em cada sala, ou ainda, através da secretaria escolar.

Em decorrência da crise sanitária, ainda vigente, causada pela COVID-19, optou-se por realizar a pesquisa utilizando-se dos meios digitais disponíveis, que sejam facilmente acessados em qualquer dispositivo eletrônico e gratuitos.

A sua participação nesse estudo será mantida em sigilo e sua privacidade será garantida, em todas as fases da pesquisa. Não será divulgado o nome de nenhum dos participantes, mas mencionaremos o nome da instituição onde a pesquisa foi realizada.

Somente a equipe de pesquisadores terá acesso às respostas coletadas do questionário.

A forma de registro das informações se dará por meio de um formulário online contendo as respostas do questionário, que o pesquisador receberá via email. O critério utilizado para análise dos resultados será por ordem de chegada das respostas, sendo estas identificadas no projeto apenas por “J1”, “J2”,... Em que “J” será indicativo do termo “Jovem”.

Esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e todos os envolvidos que aceitarem participar irão registrar no RCLE (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido). Todo participante de pesquisa tem direito à indenização em caso de danos decorrentes do estudo conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 e Lei 10.406 de 2002.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados, sendo que nesse estudo estes são baixos e se relacionam com a possibilidade de você se sentir constrangido

durante a coleta de informações, conhecido como risco de mobilização, ou também decorrentes de algum cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário.

Além disso, também existe os riscos característicos do ambiente virtual, como o risco de vazamento de informações sem que o pesquisador possa impedir previamente, pois mesmo com todos os cuidados, é algo que pode ocorrer, portanto há limitações no que diz respeito ao pesquisador assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Saiba, entretanto, que você não está obrigado a responder a todas as perguntas e tem liberdade para interromper a sua participação no estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo para a sua relação com a instituição proponente deste estudo.

Os benefícios esperados com a realização deste estudo são: Compreender se a arte foi e permanece presente na realidade cotidiana dos jovens questionados; Em caso afirmativo, investigar quais foram as mais consumidas; E analisar se houve impacto delas no bem-estar pessoal dos jovens, durante a quarentena. E também espera-se maior valorização da arte em momentos de crises sanitárias.

Os resultados desta pesquisa poderão ser acessados pelos participantes, por meio da disponibilização na plataforma ARCA FIOCRUZ.

O consentimento será obtido através deste documento, que estará anexado ao Google Forms (formulário digital) junto ao questionário. O estudante só conseguirá prosseguir com o questionário, caso confirme seu consentimento. E poderá ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Será disponibilizado para os participantes, o questionário por e-mail, com suas respostas. Os mesmos podem comunicar as partes de respostas no questionário para que sejam desconsideradas no estudo.

O participante também tem garantia ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes da sua participação na pesquisa.

A sua participação como sujeito desta pesquisa não gerará qualquer remuneração.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Em caso de dúvida sobre qualquer aspecto desse estudo, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz nos endereços abaixo. O Comitê de Ética é a instância responsável por examinar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, zelando pela proteção à dignidade, autonomia e direitos dos participantes.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) orienta pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte. CEP: 70719-040, Brasília-DF.

Tel: (61) 3315-5877

Email: conep@saude.gov.br.

Seu aceite: **Declaro que concordo em participar da pesquisa []**

[Local], [data]:

[Nome do participante]

[Assinatura do pesquisador responsável]

Contatos institucionais do pesquisador(a) responsável:

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor (Pesquisadora responsável)

ana.mayor@fiocruz.br. Provoc / Epsjv, Telefone: (21) 97293-6434

Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos CEP 21.040-900

Paloma de Carvalho Silva. Email: palomacarvalho213c@gmail.com

Telefone: (21) 99364-5629. Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos CEP 21.040-900

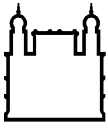
Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz

Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos. Rio de Janeiro – Cep 21.040-900

Tel.: 3865-9809. E-Mail: cep.epsjv@fiocruz.br

Site: <http://www.epsjv.fiocruz.br/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa>

APÊNDICE B- Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (Entrevista)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)
Exclusivo para os professores**

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **O papel da arte no contexto da pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro (Brasil): Análise da relevância para o público jovem**, a qual é realizada no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso Técnico Profissional em Saúde – habilitação em Biotecnologia, sob a responsabilidade do pesquisador(a)-orientador(a) da estudante Paloma de Carvalho Silva, sendo então a orientadora Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor (Lic-Provoc/EPSJV), por exigência do Comitê de Ética, a pesquisadora responsável por esta pesquisa.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a presença e relevância da arte para o público jovem e os seus respectivos impactos, durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, nos anos de 2020 e 2021.

A razão de você estar sendo convidado(a), se deve ao fato de que o público-alvo jovem escolhido para a análise da pesquisa se trata de 60 estudantes das turmas de 3º e 4º ano (Habilitação em Análises Clínicas, Biotecnologia e Gerência em Saúde) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV - Fiocruz). A escolha desse público se deve ao fato de ser um público jovem próximo a mim, o que não deixa de ser diverso socialmente, tendo em vista as diferenças de lugares do Rio de Janeiro onde variados estudantes residem, além de suas próprias personalidades. As turmas escolhidas são apenas as de 3º e 4º ano por possuírem um maior contato com a disciplina de Artes na escola, além de toda a formação escolar politécnica, ambos possivelmente interferindo na forma como os estudantes lidam com a arte. É por essa razão que para além do questionário aplicado aos estudantes, também será realizada uma rápida entrevista com 4 professores da disciplina de Artes, da EPSJV.

Sua participação consistirá em responder a uma entrevista, baseada em 5 perguntas. Essa entrevista terá uma duração aproximada de até 30 minutos.

Os docentes serão recrutados através do contato via e-mail, individualmente, com uma mensagem explicando o intuito da pesquisa e já solicitando a disponibilidade de agenda para marcar a entrevista. Caso ocorra o aceite do convite e marcada a entrevista, antes de iniciá-la, será feita por mim a leitura gravada do RCLE e ao final o participante dará o aceite ou não para prosseguirmos. Esta gravação (registro) ficará nos meus arquivos da pesquisa como comprovação da concordância dos entrevistados em participarem deste estudo. Para os participantes que derem o aceite e forem entrevistados, o RCLE, será enviado posteriormente, para o seu e-mail individual, com a rúbrica da estudante Paloma de Carvalho Silva e com a da pesquisadora principal (Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor). A entrevista por videoconferência ocorrerá em uma das seguintes plataformas: Microsoft Zoom; Teams ou Google Meet.

Em decorrência da crise sanitária, ainda vigente, causada pela COVID-19, optou-se por realizar a pesquisa utilizando-se dos meios digitais disponíveis, que sejam facilmente acessados em qualquer dispositivo eletrônico e gratuitos.

A sua participação nesse estudo será mantida em sigilo e sua privacidade será garantida, em todas as fases da pesquisa. Não será divulgado o nome de nenhum dos participantes, mas mencionaremos o nome da instituição onde a pesquisa foi realizada.

Somente a equipe de pesquisadores terá acesso às respostas coletadas da entrevista.

As entrevistas serão gravadas em áudio e imagem, depois transcritas em relatório. Os respondentes da pesquisa não serão identificados, suas identidades serão mantidas em sigilo e sua privacidade será garantida, em qualquer fase da pesquisa. A identificação das respostas ocorrerá através dos termos: “P1”, “P2”,..., em que “P” será indicativo do termo “Professor(a)”, mantendo a identidade do mesmo em sigilo. Esta ação só será realizada mediante sua autorização de seu uso de imagem e voz, apenas para finalidade de cumprir este estudo, o qual será perguntado antes do início da entrevista e emitido de forma digital.

Esta pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e todos os envolvidos que aceitarem participar irão registrar no RCLE (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido). Todo participante de pesquisa tem direito à indenização em caso de danos decorrentes do estudo conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 e Lei 10.406 de 2002.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados, sendo que nesse estudo estes são baixos, decorrentes de algum cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista. Caso isto ocorra, comunique a pesquisadora e a entrevista será interrompida a qualquer momento.

Além disso, também existe os riscos característicos do ambiente virtual, como o risco de vazamento de informações sem que o pesquisador possa impedir previamente, pois mesmo com todos os cuidados, é algo que pode ocorrer, portanto há limitações no que diz respeito ao pesquisador assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Saiba, entretanto, que você não está obrigado a responder a todas as perguntas e tem liberdade para interromper a sua participação no estudo a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo para a sua relação com a instituição proponente deste estudo.

Os benefícios esperados com a realização deste estudo são: Compreender se a arte foi e permanece presente na realidade cotidiana dos jovens questionados; Em caso afirmativo, investigar quais foram as mais consumidas; E analisar quais foram os impactos desse consumo no bem-estar pessoal dos jovens, durante a quarentena. E também espera-se maior valorização da arte em momentos de crises sanitárias.

Os resultados desta pesquisa poderão ser acessados pelos participantes, por meio da disponibilização na plataforma ARCA FIOCRUZ.

O consentimento será obtido por uma gravação de áudio indicando que aceita participar da pesquisa. E poderá ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Será disponibilizado a transcrição de suas entrevistas, somente quando solicitarem. Os mesmos podem comunicar as partes de suas entrevistas transcritas para que sejam desconsideradas no estudo.

Essa entrevista será gravada em áudio e imagem e, posteriormente, transcrita. Caso queira, você poderá revisar a transcrição das suas falas, antes da sua incorporação aos resultados do estudo.

Solicitamos neste termo ainda, uma autorização para gravação de imagem e voz dos voluntários durante a entrevista, com a finalidade única e exclusiva de utilizar esse material para a fase de análise e transcrição, bem como o registro de que esta pesquisa ocorreu, sendo que tais registros não serão divulgados.

O participante também tem garantia ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes da sua participação na pesquisa.

A sua participação como sujeito desta pesquisa não gerará qualquer remuneração.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Em caso de dúvida sobre qualquer aspecto desse estudo, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz nos endereços abaixo. O Comitê de Ética é a instância responsável por examinar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos, zelando pela proteção à dignidade, autonomia e direitos dos participantes.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) orienta pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte. CEP: 70719-040, Brasília-DF.

Tel: (61) 3315-5877

Email: conep@saude.gov.br.

Seu aceite: **Declaro que concordo em participar da pesquisa []**

[Local], [data]:

[Nome do participante]

[Assinatura do pesquisador responsável]

Contatos institucionais do pesquisador(a) responsável:

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor (Pesquisadora responsável)

ana.mayor@fiocruz.br. Provoc / Epsjv. Telefone: (21) 97293-6434

Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos CEP 21.040-900

Paloma de Carvalho Silva. E-mail: palomacarvalho213c@gmail.com

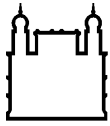
Telefone: (21) 99364-5629. Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos CEP 21.040-900

Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV/Fiocruz

Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos. Rio de Janeiro – Cep 21.040-900

Tel.: 3865-9809. E-Mail: cep.epsjv@fiocruz.br.

Site: <http://www.epsjv.fiocruz.br/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



APÊNDICE C- Questionário semiestruturado

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO****QUESTIONÁRIO****Questionário presente na metodologia do projeto: O papel da arte no contexto da pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro (Brasil): Análise da relevância para o público jovem**

1. Qual é o seu nome? (Utilizado apenas para controle de identificação pelo pesquisador)

2. Qual é a sua data de nascimento completa? (Utilizado apenas para comprovar que sua idade é igual ou superior a 18 anos)

3. Qual é o seu curso?

- Análises Clínicas
- Biotecnologia
- Gerência em Saúde

4. Qual é a sua série?

- 3º ano
- 4º ano

5. Qual a sua idade?

- 18 a 19 anos
- 20 a 21 anos
- Acima de 21 anos

6. Como você se identifica quanto ao gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro: _____

7. Como você se define do ponto de vista étnico-racial (caracterização com base na cor da pele ou da origem familiar)?

- Branco
- Pardo
- Preto
- Amarelo
- Indígena
- Prefiro não responder

8. Qual a sua religião?

- Não tenho religião
- Católica Apostólica Romana
- Evangélica
- Espírita
- Candomblé
- Umbanda
- Judaísmo
- Hinduísmo
- Budismo
- Islamismo
- Prefiro não responder
- Outra: _____

9. Em qual região do Rio de Janeiro você reside?

- Zona Norte
- Zona Oeste
- Centro
- Zona Sul
- Baixada Fluminense
- Região Serrana

10. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar até a escola?

- A pé/carona
- Transporte coletivo
- Transporte próprio

11. Em média, quanto tempo demora esse percurso Casa x Escola?

12. Você se considera de classe social:

- Baixa
- Média
- Alta

13. Seu pai/responsável estudou até que nível educacional?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

14. Sua mãe/responsável estudou até que nível educacional?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

15. Quais são as redes sociais mais utilizadas por você durante a quarentena? (Pode marcar mais de uma opção)

- WhatsApp
- Youtube
- Facebook
- Twitter
- Instagram
- TikTok
- Outras: _____

16. Você acha que o uso das redes sociais acima contribuiu para a difusão e acesso à arte no meio digital, durante a pandemia de COVID-19?

- Sim, contribuiu bastante
- Sim, mas contribuiu pouco
- Não

17. Antes da pandemia, você tinha o hábito de acesso à arte? Se sim, qual(is)? Se não, você passou a acessar durante a pandemia?

- Não, permaneço sem consumir
- Não, comecei a consumir durante a pandemia
- Sim, mas parei de consumir durante a pandemia
- Sim, e intensifiquei esse consumo durante a pandemia

18. Caso já tivesse o hábito de acesso antes da pandemia, quais eram suas preferências? (Pode marcar mais de uma opção). Ao marcar uma ou mais opções, escreva ao lado o seu gênero de preferência relacionado a ela. (EXs: Música - Samba; Dança - Dança Contemporânea; Teatro - Comédia)

- Música _____
- Dança _____
- Teatro _____
- Cinema _____
- Poesia _____
- Literatura _____
- Pintura _____
- Desenho _____
- Fotografia _____
- Outra: _____

Para as perguntas a seguir, serão disponibilizadas 10 linhas, no máximo, para elaboração de cada resposta.

1. A arte tem sido importante para você neste período de quarentena, em que o isolamento social se tornou necessário? Se sim, por quê?

2. Quais que houveram mais consumo/fruição por você? (Possíveis respostas: Música, dança, teatro, cinema, poesia, literatura, pintura, desenho, fotografia, entre outras) Por quê?

3. Quais os artistas que foram mais consumidos/fruídos por você? Por quê?

4. Em relação às questões N° 2 e N°3, por que as respostas são reconhecidas como arte/artista por você? O que neles representa a arte, na sua opinião?

5. Para esse consumo/fruição, foram utilizadas plataformas digitais? Se sim, quais? E quais as razões da escolha dessas plataformas?

6. Caso consumisse/fruísse arte antes da pandemia e/ou durante, você acha que o ensino oferecido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, incluindo a disciplina de Artes e formação politécnica, teve algum papel de influência nisso? Se sim, explique por quê.

7. Durante a pandemia, você percebeu que a arte teve efeito sobre seu estado psicológico/emocional? Se sim, de que maneira? Explique.

8. Houve alguma mudança significativa na sua vida durante a pandemia? Se sim, qual? (Essa mudança pode ter relação com moradia, arranjo familiar, desemprego de um dos responsáveis, novos hábitos de estudos e/ou de trabalho, entre outros)

9. E você mudou de algum modo durante a pandemia? Se sim, como?

Considerações finais:

- Perguntar ao entrevistado se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista.
- Perguntar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.

Finalização e agradecimento:

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.